



Para este ano

Fixados prémios para ovinos e caprinos

Os produtores portugueses de pequenos ruminantes com rebanhos superiores a 10 animais têm este ano direito a prémios de 1.103,60 e 882,91 escudos respectivamente por cabeça de ovino e caprino, anunciou a Direcção-Geral de Agricultura.

A decisão foi tomada este fim-de-semana em Bruxelas, com os prémios a serem fixados em 7,2 e 5,76 Ecu's respectivamente para ovelhas e cabras, valendo a unidade de conta europeia, para

este efeito e para este ano, 153,283 escudos.

Mas segundo fontes da Direcção-Geral os produtores portugueses continuam alheios dos prémios comunitários a que têm direito.

Esses prémios são anuais e visam compensar as quebras de rendimento verificadas em cada campanha.

Uma fonte do Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas (IROMA), que centraliza em Portugal o processo de registo de produtores, disse na semana passada ser frustrante a adesão até agora verificada, com cerca de 50 mil ovelhas e 10 mil cabras inscritas.

Portugal conta com cerca de 2 milhões de ovelhas e 700 mil cabras.

(Cont. na última página)

Gafanha da Nazaré

Capturada uma quadrilha

Quando circulavam na via pública, na vila da Gafanha da Nazaré, com um veículo furtado, foram detidos três indivíduos pela GNR local.

Trata-se de Arnaldo Jorge Domingues Pereira e José Neves Casal, ambos de vinte anos de idade, que eram acompanhados por um menor de 16 anos, tendo sido já presentes ao juiz de Instrução Criminal.

A viatura, de matrícula HD-26-51, é pertença de Silvino Fidalgo, residente naquela vila.

Universidade de Aveiro homenageia João Loureiro

A Universidade de Aveiro homenageou ontem o Professor Dr. João Evangelista Loureiro, que há um ano faleceu brutal e inesperadamente durante uma festa da Universidade de Aveiro, do qual era vice-Reitor naquela altura.

Presentes ao acto a dr.ª Isabel Alarcão, que evocou homem e professor que foi João Evangelista Loureiro, o Dr. Bartolo Pais de Campos, da Universidade do Porto, que trabalhou estreitamente com o Prof. João Loureiro, e que focou o trabalho desenvolvido por ele na teoria da formação de professores e do papel que a educação deve ter na formação do indivíduo.

Em nome de um grupo de professores, que na altura da sua morte com ele trabalhavam esteve presente o dr. António Augusto Moreira, que fez um resumo das linhas da teoria da formação de professores, defendida por João Evangelista Loureiro.

Focou ainda o processo de aprendizagem dos alunos, e do papel da educação que, segundo João Loureiro, «deve ser a presença do desen-

volvimento da preparação de todo o ser que se pode ser».

O Professor João Loureiro defendia a unidade do género humano na pluralidade das diversas culturas, salientando a necessidade de uma

(Cont. na última página)



ZEEBRUGGE — Aspecto duma cena dramática dum casal de jovens chorando à saída duma das câmaras mortuárias onde se deslocaram para identificar os cadáveres de familiares mortos no naufrágio.

(Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»)

Lotaria Popular surge após 203 anos

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa inicia hoje — 203 anos depois do lançamento da lotaria — uma variante do mesmo jogo, mas com preços mais reduzidos para combater a proliferação de rifas clandestinas.

O novo jogo tem o nome da Lotaria Popular, cada bilhete custa 150 escudos e o primeiro prémio paga mil contos.

A partir de hoje passam a realizar-se duas extracções semanais no velho edifício da Misericórdia de Lisboa: às terças-feiras anda a roda para a «Lotaria Popular» e às sextas para a nacional.

O director da Lotaria Nacional, António Branquinho, disse que a Lotaria Popular se esgotou vários dias antes da extracção e considerou que o interesse do público por este novo jogo ultrapassou todas as expectativas.

A Lotaria Popular tem uma emissão de quinhentos mil bilhetes com números diferentes e sem divisão por cautelas e é comercializada através da rede de agentes da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em todo o País.

O primeiro prémio é de 1.000 contos, o segundo de 250, o terceiro de 150 contos e quarto de 100 contos. A Lotaria Popular tem ainda 499 prémios no valor de 50 contos cada.

O valor total para prémios da Lotaria Popular é superior a 38 mil contos.



PRETÓRIA — A senhora Annie Best, bisavó de 85 anos, pousando com o seu noivo, Lucas Botha, de 26 anos, após a cerimónia de casamento. (Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»)

Trânsito em Aveiro

Problemas resolvem-se com a construção da avenida central

LER NA PÁGINA 3

Na CEE

Electricidade: um terço provém do nuclear

A quota do nuclear na produção total de energia eléctrica nos 12 países da Comunidade Europeia passou para 33 por cento em 1986, contra 31 por cento no ano anterior, foi ontem divulgado em Frankfurt.

Um estudo da Federação alemã-federal das Sociedades de Electricidade (VDEW) indica que a produção de energia eléctrica a partir do nuclear atingiu em 1986 os 489 milhões de kwh, o que representa um aumento de 7,2 por cento relativamente a 1985.

Dois países aparecem nitidamente à frente neste domínio — a França e a Bélgica. Em França, a quota do nuclear na produção total de electricidade atingiu 70 por cento em 1986 contra 65 por cento em 1985 e na Bélgica esse valor passou de 60 para 67 por cento.

Bem longe aparecem a RFA e a Espanha com 29 por cento. Contudo, enquanto na Alemanha Federal o nuclear recuou neste domínio de 31 para 29 por cento, na Espanha progrediu fortemente passando de 22 para 29 por cento.

Na Grã-Bretanha e na Holanda as proporções mantiveram-se inalteradas em 19 e 6 por cento e na Itália a quota do nuclear na produção de electricidade aumentou ligeiramente de 4 para 5 por cento.

«Pela PSP»

AVEIRO

VÍTIMA DE «ESTICÃO» NAS BARROCAS

Maria da Conceição da Cruz Pinho foi alvo de furto por «esticão» quando circulava nas Barrocas, junto aos Lavadouros.

Segundo a queixosa, no passado dia cinco, no local acima referido, um indivíduo que circulava de motorizada, arrancou-lhe a carteira, que trazia à tiracolo.

Na carteira, Maria da Conceição transportava diversos documentos e 45 contos em dinheiro.

MALA «DIPLOMÁTICA» FOI A TENTACÃO

Uma mala, do tipo diplomático, foi a tentação de «ratos», que arrombaram a porta traseira dum automóvel para se apoderarem dela, na noite de 5 para 6 do corrente mês.

Segundo o proprietário, Sérgio Luís Rosa, residente em Aveiro, para além da referida pasta, levaram ainda uma outra, com mostruário no valor de oito mil escudos.

AS MOTORIZADAS TAMBÉM VOAM

José Paulo Loureiro Pinto, residente em Esgueira, Aveiro, comunicou à PSP que lhe furtaram a motorizada, no valor de 50 contos, que se encontrava estacionada junto à sua residência.

ESPINHO

FURTARAM 80 CONTOS EM OURO

Maria Aurora Trindade dos Santos Marques, residente em Espinho, comunicou à PSP que lhe haviam furtado, do interior da sua residência, um fio em ouro, no valor de 80 mil escudos, um rádio portátil e um casaco próprio para senhora, cujo valor estima em 4.900 escudos, no conjunto.

SÃO JOÃO DA MADEIRA EXCESSO DE COMPRIMIDOS CAUSARAM-LHE A MORTE

Maria Cidália da Silva Oliveira, de 28 anos de idade, casada, residente em São João da Madeira, pôs termo à vida, talvez por ter ingerido comprimidos em excesso para o efeito.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de um acidente ocorrido na Costa do Valado tendo regressado às suas residências depois de assistidos: Joaquim Pereira Claro, de 41 anos, casado, funcionário público, residente em Fial-Alquerubim, e, Zuraide Rodrigues Marques Silva, de 40 anos, casada, funcionária pública, residente em Fial-Alquerubim.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências, vítimas de acidentes de trabalho e puderam seguir os seus destinos: Pedro José Barros Lopes, de 21 anos, magarefe, residente em Nariz; José Mário Costa Tomaz, de 26 anos, residente na Gafanha da Nazaré; Norberto Manuel Simões Ferreira, de 17 anos, residente em Granja-Aveiro; Marceano Ribeiro Martinho, de 45 anos, casado, professor, residente em Esgueira; Maria da Glória Nunes Rocha, de 29 anos, funcionária pública, residente na Quinta do Picado; Armando José Fernandes, de 35 anos, casado, ajudante motorista, residente em Eixo; Vítor Manuel Pereira Teixeira, de 15 anos, operário, residente em Esgueira; José Manuel Ferreira Nunes Oliveira, de 20 anos, casado, serralheiro, residente em Salgueiro-Vagos; e Maria de Lurdes Rocha Almeida, de 48 anos, casada, operária, residente em Vagos.

QUEDAS

Vítimas de quedas receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam regressar às suas residências: Maria de Jesus Ferreira Santos, de 54 anos, viúva, doméstica, residente na Gafanha da Nazaré; e Maria Manuela Pinto M. Rocha, de 12 anos, estudante, residente em Eixo.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 520

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.º em organigrama)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

«Dossier» Regionalização (19)

Hoje temos para nos falarem de Regionalização dois membros de Assembleias Municipais. São eles o dr. José Luís Christo, que já foi deputado à

Assembleia da República pelo CDS, pertenceu, entre outras, à Comissão Parlamentar do Poder Local, e actualmente integra a Assembleia Municipal de Aveiro, e o dr. Flausino José Pereira

da Silva, um economista e industrial, membro da Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha. Passamos a apresentar as suas opiniões:

«A DIVISÃO DO PAÍS EM REGIÕES DEVE LIGAR O LITORAL AO INTERIOR»

— afirmou-nos o dr. José Luís Christo

José Luís Christo começou por nos falar da sua visão da Regionalização nos seguintes termos:

—Sou francamente favorável a uma verdadeira Regionalização, isto é, à institucionalização de colectividades territoriais de dimensão superior à dos municípios. Para que tais colectividades territoriais sejam verdadeiras autarquias, e possam satisfazer os interesses próprios das respectivas populações, além de deverem ser dotadas de órgãos próprios, representativos dessas populações, devem ainda dispôr de atribuições próprias e exclusivas em certos domínios. Devem também ser-lhes facultados os meios financeiros que elas próprias entendam ser necessários. Só com a devolução de poderes às comunidades territoriais autárquicas, e não apenas às regiões (ainda que com a necessária reserva para o Estado do exercício das funções que não possam deixar de manter-se centralizadas), será possível tornar toda a administração mais eficiente, prosseguir os interesses das populações e satisfazer as suas necessidades mais sentidas.

—Há quem pense numa região da Beira, integrando o distrito de Aveiro e a Beira Alta. Há quem pense também em integrar todas as Beiras. Que pensa de tudo isto?

—Em primeiro lugar, as regiões, como, aliás, qualquer outro tipo de autarquias, deverão corresponder a áreas territoriais, não apenas caracterizadas por uma certa homogeneidade, mas também por uma desejável complementaridade. A "personalidade" autónoma de cada região deverá depender de uma série de características, não apenas geográficas, mas também sociológicas e

económicas, para além de outras. De uma maneira geral, nem os actuais distritos, e muito menos as províncias, correspondem, nas suas áreas, a parcelas territoriais com a homogeneidade e a complementaridade que deverão caracterizar as regiões. Depois, não deverá ser o poder central a impôr qualquer divisão do país em regiões. Essa tarefa deve competir aos portugueses que serão capazes, certamente, e se os deixarem, de, através das autarquias locais existentes (em especial dos municípios) e dos seus representantes eleitos para os órgãos dessas autarquias, definirem e individualizarem as diversas regiões. Na minha opinião, a região a que Aveiro deveria pertencer, ou na qual se integrasse, deveria ter uma área territorial que ligasse o litoral ao interior, tendo em atenção, para além de outras características que lhe definem uma relativa personalidade, o facto de se prever, a curto prazo, a conclusão de importantes infraestruturas que ajudarão ainda mais a reforçar essa personalidade e a estreitar os laços entre as populações. Refiro-me ao porto de Aveiro e à estrada Aveiro-Vilar Formoso. Tal região poderia corresponder, com eventuais, necessários e convenientes ajustamentos, aos actuais distritos de Aveiro, Viseu e Guarda.

E José Luís Christo prosseguiu, falando da demarcação territorial concreta das regiões e/ou da fuga à mesma:

—Se a institucionalização das regiões não vier a ser feita a partir do reconhecimento de uma liberdade total dos municípios para a definição das áreas territoriais das regiões a criar, e que só através deles poderiam ser criadas (dado que aceito ser hoje bastante difícil concretizar a desejável Regionalização), julgo ser aceitável que, como técnica a adoptar para a criação e institucionalização das regiões, e como passo intermédio de um processo, as regiões possam vir a ser criadas com uma delimitação



Dr. José Luís Christo.

tação inicial que resulte de uma proposta do poder legislativo central, mas que venha a ser aprovado por uma maioria (que deveria ser até qualificada) das assembleias municipais, previamente consultadas. Tal proposta não deverá de modo algum ser influenciada pelas actuais áreas dos distritos ou das províncias.

— Pretende-se com a Regionalização uma descentralização administrativa ou uma descentralização do poder ou mais do que isso?

—No fundo o que se pretende é e é desejável que aconteça é que se realize uma "devolução de poderes" às comunidades territoriais regionais, a fim de que elas possam, autonomamente, resolver problemas próprios. Nesse sentido, poderá dizer-se que a Regionalização levará não apenas a uma descentralização administrativa, como também a uma descentralização de poderes.

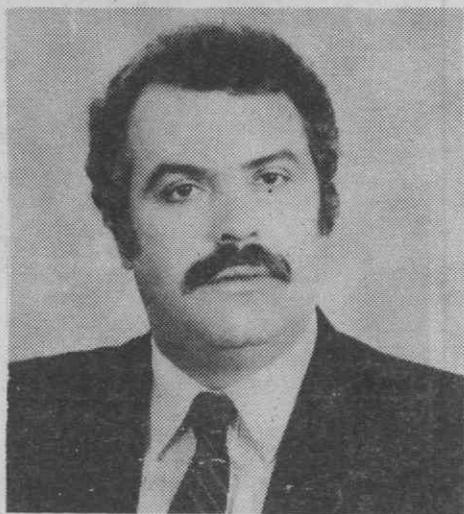
Entrevista conduzida por Mónica Mendes

«FAZER COINCIDIR AS REGIÕES COM OS DISTRITOS NÃO SERIA REGIONALIZAR»

— segundo Flausino José Pereira da Silva

Flausino Pereira da Silva começou por nos falar das hipóteses de Regionalização que têm sido apresentadas:

—Nenhuma delas me parece credível. Mas a menos anti-natural seria a Região que integrasse Aveiro, Viseu e Guarda. De modo nenhum uma região integrando todas as Beiras, e muito pouco lógica a integração da Beira Baixa na região do Vale do Tejo. Uma região não se começa por definir através dos seus contornos geográficos: ou o é, naturalmente, ou não se define, administrativamente, em termos geográficos. O entendimento que se faz das regiões deve corresponder a um conjunto de condições naturais e a um conjunto de funções sócio-administrativas que tenham sentido no todo nacional. Antes de começar a traçar os limites de uma região, há que ver as funções que têm que desempenhar as regiões: devem promover o desenvolvimento da comunidade regional e aumentar as capacidades internas para melhorar a qualidade de vida das populações; promover o desenvolvimento cultural e os valores da própria região; promover a colaboração inter-municipal, não se substituindo a região aos municípios, mas antes apoiando-os nas suas acções complementares; corresponder à chamada descentralização do poder; e, finalmente, condu-



Dr. Flausino José Pereira da Silva.

zir ao aparecimento de conjuntos populacionais de elevada qualidade de vida.

—Há quem queira facilitar propondo as fronteiras distritais como fronteiras regionais, e há quem chame a isso fugir à questão. Por outro lado, há quem chame fugir à questão à fuga de delimitações territoriais concretas. Qual a sua opinião?

—Para nós, aveirenses, a coincidência das regiões com os distritos facilitaria o problema, porque somos um distrito rico. Mas o objectivo da criação de regiões não é transformar os distritos nelas, o que seria uma divisão para satisfazer objectivos político-partidários, porque os partidos que têm maiorias distritais passariam a controlar as regiões desses distritos. Era como que dividir o país em regiões para os partidos. Nesse caso, não haveria regionali-

zação, deixava-se ficar tudo como estava. Mas a região pretende ser uma entidade social, económica e cultural que corresponda a um conjunto de características homogêneas entre si ou que têm alguma coisa em comum que ultrapassa, normalmente, a divisão distrital.

—As regiões irão ter maior autonomia que as províncias e os distritos, ou serão meras figuras convencionais?

—As regiões terão de facto uma autonomia administrativa-jurídica que as províncias e os distritos nunca tiveram, nem têm no presente. Como atrás se disse, uma das razões pelas quais se deve regionalizar é para desconcentrar os serviços da administração central para a administração regional. Antes de tomar qualquer decisão em termos de dividir o país em regiões, há que perguntar, através das instituições municipais, às populações, que tipo de Regionalização é que elas pretendem, auscultando os interesses locais. Não faz sentido que o poder central ou a Assembleia da República dividam o país em regiões a seu belo prazer, sem terem previamente auscultado e apreendido os interesses locais, através da opinião das Assembleias Municipais e, eventualmente, de um referendo.

Definir as funções das regiões, determinar a desconcentração de serviços e encontrar o meio físico-geográfico que responda às duas primeiras questões eis, em síntese, o que nos propõe Flausino Pereira da Silva.

Entrevista conduzida por Ana Vidal

Trânsito em Aveiro:

«Os problemas só serão completamente resolvidos com a construção da avenida central...»

Muito se tem falado sobre a situação indisciplinada e quase insustentável do trânsito em Aveiro. Há problemas de circulação e de estacionamento, sobretudo nas principais artérias da cidade. Especialmente na Av. Dr. Lourenço Peixinho, chegou-se a uma situação de quase ruptura, de trânsito caótico, sobretudo nas horas de ponta.

Por outro lado, muitas das vias encontram-se em estado de completa degradação, cheias de buracos e parcialmente obstruídas, provocando grandes problemas a quem tem que as utilizar diariamente.

Mas, para nos falar dos problemas do trânsito em Aveiro, ninguém melhor do que o eng.º Vitor Silva, vereador da Câmara Municipal, responsável por esse sector.

Começamos por querer saber quais os reais e maiores problemas de trânsito que a cidade enfrenta. Vitor Silva dir-nos-ia, desde logo, que os problemas não se circunscrevem apenas à nossa cidade: "Não é só Aveiro que sente problemas de trânsito e grandes dificuldades para os resolver. Trata-se de um problema de âmbito muito mais vasto, que se estende a todo o país, com maior ou menor acuidade".

Mas o que nos interessava de facto, era orientar a conversa directamente para os problemas sentidos em Aveiro, dado que são esses que nos afectam mais directamente, ao que Vitor Silva respondeu perfeitamente, explicando-nos que "Aveiro cresceu muito e demasiado depressa. As infra-estruturas existentes não conseguiram acompanhar esse desenvolvimento, daí resultando as situações de ruptura que se registam hoje".

É NA LOURENÇO PEIXINHO ONDE OS PROBLEMAS SÃO MAIORES

"Em relação ao trânsito -continuou o nosso interlocutor- o grande problema relaciona-se com a Av. Dr. Lourenço Peixinho e está ligado a duas questões. Por um lado, regista-se um não cumprimento das regras de trânsito, nomeadamente no que toca ao estacionamento na segunda fila, devido sobretudo à falta de policiamento. Por outro lado, é óbvio que para não haver estacionamento na segunda fila, terão que existir as alternativas que neste momento não existem, mas que contamos implementar a curto prazo.

Tudo aponta então para a existência de um plano com vista a alterar a situação rodoviária na Av. Dr. Lourenço Peixinho, facto que nos foi confirmado por Vitor Silva: "Temos um projecto aprovado que pretendemos pôr em curso a muito curto prazo". E continuou, explicando em traços gerais em que consiste o referido projecto: "Pretendemos que na Lourenço Peixinho venham a existir duas filas de trânsito, com estacionamento na placa central", contrariamente à hipótese que foi ventilada e que sugeria a proibição de estacionamento na referida placa. Está ainda em estudo a hipótese desse estacionamento ser pago. Soubemos também que vai ser proibido o estacionamento nos laterais, excepto para cargas e descargas.

Este projecto de remodelação da Av. Lourenço Peixinho é o mesmo que estava feito e aprovado há já alguns anos, e que se dizia não avançar por falta de verba. Mas, segundo nos disse Vitor Silva, "o problema não era tanto a falta de verba, como o de ser uma obra medíocre e que, em princípio, competiria aos funcionários municipais realizar. Entretanto, a Câmara deu permissão para que fosse feita de empreitada" e espera-se que dentro em breve se inici-



Av. Dr. Lourenço Peixinho é um dos «engulhos» da Câmara Municipal. O próprio vereador responsável o reconhece.

em as obras na avenida e que se calculam virem a "ter efeitos práticos dentro de dois anos, em termos de arruamento".

SÓ UMA NOVA AVENIDA DISTRIBUIDORA DESCONGESTIONARÁ O CENTRO DA CIDADE...

No entanto, esta remodelação a que vai ser sujeita a Av. Dr. Lourenço Peixinho não vem solucionar completamente todos os problemas derivados de um tráfego intenso registado no centro da cidade. "Esses só serão completamente (ou quase) resolvidos com a construção da Avenida Central, uma artéria nova, para a qual já existe projecto, e que será a grande via distribuidora do trânsito que, em grande parte, deixará de passar pelo centro da cidade, como actualmente.

Futuramente, será nessa avenida, que liga a actual Artur Ravara ao viaduto da Forca, até ao nó do Norte, que o trânsito será orientado para as diferentes direcções".

Vitor Silva dir-nos-ia ainda que "essa via implica um esforço monetário muito grande. No entanto, já foram adquiridos 50% dos terrenos e já foram demolidas várias casas e prevemos que dentro de dois anos esteja aberta..."

Um outro assunto abordado foi a regulamentação do estacionamento no centro da cidade. Como na altura noticiámos, foi aprovada pela Câmara a instalação de parcometros nas ruas de Coimbra e Ferreira Pinto Basto, ficando estabelecida a elaboração de um regulamento (em curso) que permita a sua instalação e funcionamento, e que terá depois que ser aprovado pela Assembleia Municipal.

O estacionamento no centro da cidade constitui na realidade um verdadeiro problema que a Câmara está a procurar resolver da melhor maneira possível. "É um facto que há falta de locais de estacionamento", disse-nos Vitor Silva. "Por isso, neste momento está a ser estudado no Gabinete de Planeamento a hipótese de estacionamento em silo, nos locais onde a situação é mais grave. Para já, estamos a localizar sítios possíveis para instalação de silos, de modo a podermos proceder depois às negociações necessárias".

No entanto, também há locais na cidade onde os espaços de estacionamento estão "às moscas", enquanto os veículos se vão acumulando em sítios menos convenientes. "As pessoas também são muito comodistas! Temos um parque de estacionamento bem grande,

junto à Universidade, e está quase sempre vazio...enquanto nas horas de visita ao Hospital se estacionam os carros em cima dos passeios (porque o parque está aí a uns 30 metros do local). Nos arruamentos junto à Universidade a situação é idêntica..."

COMISSÃO MUNICIPAL CONSULTIVA DE TRÂNSITO: UMA COMISSÃO DE APOIO, PARA «DILUIR AS RESPONSABILIDADES»

Entretanto, há ainda os buracos que abundam por todo o lado, provocando danos aos veículos e desfeando a cidade. A este propósito, Vitor Silva dir-nos-ia que: "Temos que lidar com o facto do nosso subsolo ser constituído por lodos que fazem com que as estradas aguentem muito pouco tempo. Acresce a isto que ainda estamos numa fase de implantação de infra-estruturas. Muito recentemente, a EDP solicitou-nos autorização para escavar quatro quilómetros dentro da cidade. Seria lícito impedir que o fizesse? É claro que não. Relativamente às vias que já têm todas as infra-estruturas necessárias, vão beneficiar, muito em breve de 'lapete'. Temos já 20 mil metros de 'lapete' adjudicados. Depois será necessário fazer a manutenção dos mesmos. No entanto, os buracos existi-



O trânsito em Aveiro é cada vez maior... e as preocupações que traz também não são pequenas!

— afirma o eng.º Vitor Silva vereador da Câmara de Aveiro

rão sempre...pelo menos enquanto não tivermos todas as infra-estruturas necessárias".

Dado que os problemas relativos ao trânsito são muitos e bastante complicados, o nosso interlocutor disse-nos que pensa "vira formar uma Comissão Municipal Consultiva de Trânsito, a funcionar como comissão de apoio com vista a diluir, de alguma forma, as responsabilidades. Será constituída por pessoas extra-Câmara, pertencentes a sindicatos rodoviários, policia, forças de segurança, e outras. Tenho já um apinhado das pessoas que penso convidar". Essa Comissão poderá funcionar como um alerta para os problemas, ao mesmo tempo que permitirá uma maior eficiência e eficácia na resolução dos mesmos.

Falou-se ainda da hipótese, várias vezes ventilada e por muitos desejada, de ligar as Gafanhas a S. Jacinto. Mas Vitor Silva disse-nos logo: "Por mim essa ponte nunca avançará. Não gostaria de ver S. Jacinto transformado numa segunda Barra, num 'dormitório' da cidade de Aveiro". E acrescentou: "Era capaz de apoiar um 'ferry-boat' entre as margens, o que resolvia turisticamente as questões...Nunca uma ponte!"

A terminar, o vereador responsável pelos assuntos do trânsito dir-nos-ia que "o trânsito nunca deve ser considerado isoladamente, mas sim num processo integrado. As cidades deveriam crescer sempre em função de rede viária e nunca o contrário. Veja o problema que tenho agora para resolver com os futuros acessos e escoamento do trânsito de e para aquelas torres, construídas no centro da cidade, em ruas estreitinhas, onde se vão situar bastantes serviços que irão ser muito frequentados. Como é que eu vou resolver os problemas de trânsito nesses locais?"

Mais um problema que se levanta, mais uma pergunta que fica no ar, mais uma resposta que, certamente, tardará... Tudo isto, resultando directamente do crescimento insustentável e indisciplinado de uma cidade cheia de vigor, onde é bem evidente a falta de um plano de crescimento global, perfeitamente integrado e harmónico.

Entrevista de Helena Lajes

CANOAGEM

Rio Águeda foi palco do Troféu «Eng.º Soares Coutinho»

O Rio Águeda, na tarde de domingo, foi palco de uma rara animação com a realização do Troféu «Eng.º Soares Coutinho», em canoagem, prova organizada pelo Recreio Desportivo de Águeda, com a colaboração da Federação Portuguesa de Canoagem e dos Bombeiros Voluntários de Águeda, através da qual foi prestada mais uma homenagem ao recentemente falecido presidente do clube aguedense, um homem que acarinhava sempre as modalidades amadoras, nomeadamente a canoagem.

Foram muitas as pessoas que acorreram às margens do Rio Águeda para apreciar as duas provas que constituíram a manifestação, a primeira com um percurso de 5000 metros, reservada às classes de cadetes, infantis, veteranos, damas e classe C1 (absoluto), e a segunda, com um percurso de 10000 metros, para seniores e juniores — K1.

Participaram neste Troféu oito equipas, entre as quais se encontravam algumas das melhores a nível nacional.

Eis as classificações:

K1 Sénior — 1.º — António Brinco (Recreio de Águeda); 2.º — João Fernandes (Recreio de Águeda); 3.º — João Brinco (Recreio de Águeda).

K1 Júnior — 1.º — Paulo Soares (GICA); 2.º — Carlos Pina (Recreio de Águeda); 3.º — João Ferreira (GICA).

K1 Cadetes — 1.º — José Ferreira (Crestuma); 2.º — Miguel Santos (CDUP); 3.º — José Campos (Crestuma).

K1 Infantil — 1.º — Filipe Pereira (Fluvial Vilacondense); 2.º — Ricardo Santos (CDUP); 3.º — António Silva (CDUP).

Damas Cadete K1 — 1.ª — Eugénia Gomes (Crestuma).

K1 Damas Infantil — 1.ª — Maria Vieira (Crestuma).

C1 Absoluto — 1.º — Vasco Martins (Recreio de Águeda); 2.º — António Hipólito



António Brinco e João Fernandes (RDA), já a descerem o Rio Águeda, seriam os dois primeiros classificados, com grande vantagem sobre o terceiro.

(GICA); 3.º — Hélio Reinaldo (Crestuma).

C1 Juniores — 1.º — Celestino Silva (Prado).

C1 Cadetes — 1.º — Joaquim Machado (Prado).

Veteranos — 1.º — Mário Santos (CDUP).

K1 Damas Sénior — 1.ª — Fernanda Ferreira (Fluvial Vilacondense); 2.ª — Adélia Barbosa (Crestuma); 3.ª — Manuela Guedes (Crestuma).

K1 Damas Júnior — 1.ª — Ivone Oliveira (Fluvial Vilacondense); 2.ª — Paula Guedes (Crestuma); 3.ª — Ana Rosa (Sporting de Aveiro).

Por equipas — 1.º — Crestuma; 2.º — Prado; 3.º — Recreio de Águeda; 4.º — GICA; 5.º — Fluvial Vilacondense; 6.º — CDUP; 7.º — Kayak de Vila do Conde e 8.º — Sporting Clube de Aveiro.

A pedido da AIA

Cortes de energia e aumento de custos vão ser tema de reunião no Governo Civil

A Associação Industrial de Águeda solicitou ao governador civil de Aveiro, ao presidente da Câmara Municipal de Águeda e à EDP, a realização de uma reunião com vista a manifestar o total desagrado dos industriais aguedenses face aos frequentes cortes de energia eléctrica na região e face aos recentes aumentos do custo de energia. Essa reunião foi já agendada para o próximo dia 12 do corrente mês e, como palco, terá o edifício do Governo Civil de Aveiro.

A AIA considera que os cortes de energia que se verificam com frequência na região de Águeda têm vindo a acarretar incalculáveis prejuízos às unidades fabris ali sediadas, pois as constantes falhas no fornecimento de energia e as frequentes avarias na rede de distribuição têm sido particularmente gravosas para todas as empresas.

Por outro lado, os recentes aumentos do custo de energia nas chamadas horas de ponta (das 11 às 13 horas e das 18 às 20 horas), consideradas pela AIA como «exagerados e completamente descabidos», têm vindo a gerar uma vigorosa onda de protestos de todos os agentes económicos da região.

No próximo dia 20

Belavista reúne em Assembleia Geral

No próximo dia 20 do corrente mês, pelas 20.00 horas, na sede da instituição, sita em Paredes (Águeda), vai reunir a Assembleia Geral da Belavista, Centro de Educação Integrada.

Da sua ordem de trabalhos consta apenas um ponto, a aprovação das contas de gerência do ano de 1986.

NOTÍCIAS DE CASTELO DE PAIVA

Hospital de Oliveira do Arda

É de grande importância o processo que decorre para dar ao Hospital de Oliveira do Arda a actividade que merece, e que está a ser movimentado pelas Juntas de Freguesia do «Couto Mineiro do Pejão» (Raiva, Paraíso e Pedrido) e pela Câmara Municipal.

Esta unidade de saúde, construída pela Empresa Carbonífera do Douro-concessionária das Minas do Pejão, serviu há tempos as populações das três freguesias e de freguesias de concelhos limítrofes, estando para isso equipada com serviços e aparelhos sofisticados, e tinha consultas de várias especialidades, um bloco operatório e maternidade. Hoje está desactivada e apenas funciona como um simples posto de consultas, pagando a Câmara as deslocações de dois médicos especialistas que ali consultam semanalmente.

Face ao empenho insistente daquelas autarquias, a reparação do edifício está já concluída, justificando-se pelo estado de degradação acentuada que recentemente patenteava.

Mas restaurar o edifício não basta sobretudo se a Administração Regional de Saúde pretender continuar, como já demonstrou, a ocupar apenas parte das suas instalações com o posto de consultas. O hospital merece, e a população precisa, que nele voltem a funcionar os serviços para que foi construído no princípio dos anos 50.

As pretensões das autarquias, e da população, procuram o Centro de Saúde e a Administração Regional de Saúde fazer valer com a sua «filosofia de saúde» e a sua «racionalização dos meios de saúde», ou seja, manter tudo como até aqui.

O certo é que, quer os autarcas quer a população, não aceitam esta situação, que tem ocasionado a degradação progressiva das condições de assistência à saúde, numa zona onde ela mais se faz sentir tratando-se de uma vasta área habitada essencialmente por trabalhadores mineiros. Todos têm esperado pacientemente que seja resolvida esta situação, após as insistências que já se fizeram junto da Administração Regional de Saúde de Aveiro e do director do Centro de Saúde de Castelo de Paiva.

No campo da Saúde há ainda a referir que o Hospital Concelhio não detém as condições para prestar socorro a doentes com alguma gravidade. Por isso, os doentes que para ele são

deslocados fazem-nos quase sempre apenas para «apanharem a guia de marcha» para o Hospital de São João da Madeira.

Em São João da Madeira muitos desses doentes são reenviados para um hospital da cidade do Porto para nele receberem os cuidados de que necessitam. Assim, verifica-se que um doente (atente-se na situação de sofrimento, de gravidade e de urgência em que muitos deles se encontram) tem de efectuar uma longa e sobretudo penosa e difícil viagem, por etapas, para acabar por dar entrada num Hospital do Porto. É tempo precioso perdido (que pode valer a vida), são quilómetros percorridos e mais por uma longa e perigosa estrada, são atendimentos que se aguardam desnecessariamente.

A deslocação directa de Castelo de Paiva para um Hospital do Porto apenas exige cerca de um terço da distância e do tempo gasto na triangulação «Castelo de Paiva-São João da Madeira-Porto», além de que se faz por estrada muito melhor e rápida e para um estabelecimento hospitalar onde há sempre os meios capazes para prestar os cuidados de que o doente necessita.

Além disso, quando os pacientes ficam internados no Centro Hospitalar de São João da Madeira, os familiares têm imensa dificuldade em visitá-los ou ali se dirigirem para tratar dos assuntos burocráticos, dada a falta e os custos de transporte público regular para aquela localidade.

JARDINS INFANTIS DE SÃO GIÃO (SOBRADO) E DO «COUTO MINEIRO DO PEJÃO» (OLIVEIRA DO ARDA — RAIVA)

A construção de Jardins Infantis, a par com a construção do Lar para a Terceira Idade, são realizações de profundo interesse social e que demonstram o desenvolvimento que se vem assistindo no concelho nestes últimos anos. Por isso, a Câmara Municipal de Castelo de Paiva tem estado atenta à concretização destas obras, participando cada uma delas anualmente com a verba de mil contos.

As obras em título são, a primeira, da responsabilidade da Comissão Fabriqueira da Paróquia de Sobrado e a segunda de uma Associação constituída para o efeito num processo liderado pelas Juntas das três freguesias do «Couto Mineiro».

Levantamento gastronómico da Bairrada prosseguiu no «Pedro dos Leitões»

O restaurante «Pedro dos Leitões», localizado no lugar de Sernadelo, próximo da Mealhada, foi o palco escolhido pela Confraria dos Enófilos da Bairrada, iniciativa que, iniciada no passado mês de Janeiro, no «Pompeu dos Frangos», visa a promoção dos restaurantes da região e, como consequência, da sua gastronomia e vinhos, de modo a que o público continue a procurá-los, levando em consideração o facto de que a abertura do troço da Auto-Estrada Condeixa-Albergaria-a-Velha, afectará a grande maioria dos restaurantes bairradinos.

O «Pedro dos Leitões», «sucessor» de uma pequena casa de vinhos, petiscos e com a cerveja no pogo, fundada em 1943, é o «pioneiro dos restaurantes da Bairrada, galardoado, ao longo da

sua existência, diversas vezes em concursos de gastronomia, sendo de salientar a atribuição recente da «Taça de Ouro Internacional», troféu instituído pelo Centro Italiano Di Promozione Economica Mondiale.

A fama conseguida, quer a nível nacional quer além fronteiras, pelo leitão à Bairrada, ex-libris da gastronomia da região, não é alheio ao «Pedro dos Leitões» e o seu fundador e proprietário Álvaro Pedro.

A ementa servida neste segundo almoço do levantamento gastronómico da Bairrada, constou de jeropiga com tapas, como aperitivo, caldo verde e, naturalmente, leitão assado à Bairrada e, como sobremesa arroz doce. Da Adega Cooperativa da Mealhada vieram os vinhos, tintos de colheitas de 1980 e 1982.

Centenas de pessoas para um abraço amigo a Manuel Valente de Almeida

Cerca de cinco centenas de pessoas estiveram no pavilhão de exposições da Associação Industrial de Águeda para darem um abraço amigo a Manuel Valente de Almeida, um dos pioneiros da indústria aguedense, aproveitando uma iniciativa de um grupo de amigos que puseram de pé um almoço de confraternização.

Algumas entidades oficiais estiveram também presentes, tais como os presentes da Câmara e Assembleia Municipal de Águeda, respectivamente, José Júlio Ribeiro e Augusto Gonçalves, o deputado e vereador municipal Horácio Marçal, o vereador Silva Pinto, o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda, Manuel do Carmo Santos e, ainda, um representante da Santa Casa da Misericórdia, Regina Rodrigues.

Depois do almoço, cuja ementa foi aconselhada pela ANATA, Associação dos Naturais do Concelho de Águeda, foram muitos os oradores que enalteciram o «exemplo simples, gran-

dioso e belo», como foi então referido, de Manuel Valente de Almeida, Armando Santos, José Cura Gaspar dos Santos, Silva Pinto, Joaquim Valente de Almeida, Rui Vitaliano, Horácio Marçal, Antero Varanda, José Júlio Ribeiro, Augusto Gonçalves e David Valente de Almeida, recordando o passado ou apontando Manuel Valente de Almeida como um exemplo a seguir no futuro, homenagearam aquele pioneiro da indústria aguedense.

Manuel Valente de Almeida foi também brindado com um «hino à felicidade», composto por Darlindo Duarte e cantado por um grupo de amigos presente, sem esquecer a actuação da Banda Juvenil de Travassó.

Antes de finalizar a jornada de confraternização, Manuel Valente de Almeida, retribuindo o abraço recebido, afirmou «não ter capacidade para armazenar no coração tamanho elogio», agradecendo ainda a presença de largas centenas de amigos.

Nova Comissão Concelhia do PSD de Viseu quer estreitar relacionamento com parceiros sociais

— Dr. Ilídio Cunha é o presidente.

O dr. Ilídio Oliveira Cunha, actual vereador da Câmara Municipal, foi eleito no último fim-de-semana presidente da Comissão Política da Secção de Viseu do PSD — Partido Social Democrata.

A sufrágio apresentou-se apenas uma lista, que, diga-se, mereceu desde logo o aval do presidente distrital Luis Martins, tendo a mesma arrecadado inúmeros votos e a total simpatia dos presentes.

Para além do dr. Ilídio Cunha, na sua qualidade de presidente integram a Comissão Política da Secção de Viseu do PSD o dr. João Gomes como vice-presidente; José Ferreira Medeiros como tesoureiro e vogais, Isaias Gomes Pinto, eng.º Fausto Santos Caldas, Augusto de Oliveira, dr. José Manuel Mota Faria, António Monteiro e Ângelo Lopes de Almeida.

Preside à Mesa da Assembleia Sérgio Figueiredo Tavares, sendo vice-presidente e secretário, respectivamente o dr. António Joaquim Almeida Henriques e Ernesto Costa Ribeiro.

Eleito delegado à Assembleia Distrital, foi o dr. Fernando Ruas, que anteriormente desempenhava funções de presidente da Comissão Política Concelhia.

Em conferência de imprensa, realizada no dia imediato à eleição, o dr. Ilídio Cunha afirmaria que os elementos integrantes da lista eleita, assumiu com forte motivação os diversos cargos, na sequência da análise feita à conjuntura política nacional, de que se destaca o óptimo trabalho que está a ser realizado pelo Governo.

No seu discurso de ocasião, Ilídio Cunha acentuaria a tónica de colaborar em todos os vectores com os parceiros sociais do PSD, desde a Câmara Municipal às outras formações partidárias.

A nova Comissão Política Concelhia do PSD, vai dar o seu apoio a tudo o que signifique desenvolvimento para o concelho de Viseu, ocupando lugar de especial relevo o desenvolvimento industrial, o ensino, as vias de comunicação e, sobretudo, os meios rurais. Efectivamente, o dr. Ilídio Cunha deixou bem claro que

a comissão a que preside tudo fará para contribuir para o desenvolvimento dos meios rurais de Viseu, colaborando com todas as forças vivas que estejam neste mesmo vector interessadas.

Extraiu-se de facto desta conferência de imprensa, uma forte vontade da Comissão Concelhia do PSD em colaborar com todas as forças vivas da região «aproveitando o que é comum e deixando para plano secundário as diferenças que as afastam».

Esta eleição no PSD de Viseu, e a inclusão nos órgãos políticos directivos do partido, de elementos que ocupam já cargos autárquicos, casos do dr. Ilídio Cunha vereador da Câmara e do dr. Sérgio Tavares, porta-voz do Grupo Social Democrata na Assembleia Municipal, tem para nós uma leitura própria, significando que esta formação pretende o consenso e a harmonia entre as direcções políticas e o trabalho que está a ser feito «no terreno». Pensamos que o dr. Ilídio Cunha, pelo que se conhece já do seu trabalho, será efectivamente um óptimo interlocutor entre o PSD de Viseu e os demais parceiros sociais viseenses.

Abel Ferreira de Castro é o novo presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Viseu

— Lista «B» nem sequer apareceu a defender a «sua dama»...

Algo de insólito aconteceu no último fim-de-semana na Humanitária Corporação de Bombeiros Voluntários de Viseu, aquando da realização de uma Assembleia Geral, que tinha por principal ponto da respectiva ordem de trabalhos, a eleição dos novos corpos gerentes para aquela associação.

De facto, das duas listas inicialmente propostas a sufrágio, apenas uma — a Lista «A» — afecta à actual Direcção e que tinha a encabeçada Abel Ferreira de Castro, apareceu em força a justificar a sua presença; enquanto a Lista «B», que tinha como principal subscritor o eng.º António da Costa Vidal, não teve ninguém a justificar a sua candidatura aos Órgãos Directivos da humanitária corporação de Bombeiros.

O motivo desta situação foi desde logo clarificado, pelo facto de três dos elementos propostos para a Direcção por esta lista, respectivamente o presidente, vice-presidente e o tesoureiro, não serem sequer sócios dos Bombeiros Voluntários...

Perante o caricato surgido praticamente em cima da hora das eleições, a Lista «B», encabeçada por Costa Vidal, foi pura e simplesmente impugnada. E claro que posteriormente se notaram movimentações no sentido de avançar com uma outra Lista «B», forjada na hora, mas tal não

resultou acabando por ser apresentada na Mesa apenas a Lista «A».

Feitas bem as contas e retirando alguns (poucos) votos nulos, a lista de Abel Ferreira de Castro acabaria por vencer com 134 votos a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Viseu.

Integram aquela lista, para além de Abel Ferreira de Castro, João Fernando da Silva Costa, como vice-presidente; Esmeraldo Pereira dos Santos, tesoureiro; secretários, Américo Carlos Loureiro, José Rodrigues Cid e Telmo Marinho.

Directores — Filipe José da Costa, Laurindo de Carvalho, Sebastião Gonçalves, Manuel Pereira e António Capelo Marques.

Conselho Fiscal — João António de Almeida Santos.

Resta agora saber, como é que a actual Direcção vai contornar o problema que existe na corporação de voluntários, designadamente entre o Corpo Activo e a Direcção, uma vez que o desentendimento entre estes dois órgãos, já antigo, tem acarretado alguns dissabores evitáveis, à corporação. Essa resolução passa, inequivocamente, pela indicação de um responsável pelo Corpo Activo, que mereça a sua confiança, o que esperamos venha a acontecer nos próximos dias.



TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO 3.º JUÍZO ANÚNCIO 2.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 383/86 — 2.ª Secção.
Exequente — «ARTIPOL — Artes Tipográficas, Ld.», de Aguada de Baixo, Aguada.
Executada — «TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Ld.», com sede na Estrada da Taboira, Aveiro.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1987.

O Juiz de Direito,
a) **Francisco Silva Pereira**
Pel' O Escrivão de Direito,
a) **Manuel Augusto Neves Teixeira**
(«Diário de Aveiro», N.º 520, de 10-3-87).

O dr. Ilídio Oliveira Cunha é casado, tem dois filhos, 48 anos de idade e é professor há largos anos do Ensino Secundário, nomeadamente na Escola Emídio Navarro.

Militante do PSD, tem desempenhado diversos cargos políticos, desde vice-presidente da Comissão Política Concelhia a vogal e delegado à Assembleia Distrital, cargos que culminaram agora com a sua eleição para presidente daquele órgão.

Também há mais de um ano, Ilídio Cunha vem desempenhando com grande isenção o cargo de vereador do pelouro do Desporto e Cultura na Câmara Municipal de Viseu.



CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA

EDITAL

Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal da Murtosa:

TORNA PÚBLICO, nos termos do n.º 1 do art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro e para efeitos do n.º 8 do art.º 22.º e do art.º 23.º, da mesma disposição legal, que no dia 16 de Março do corrente ano, pelas 10 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, sito em Pardelhas, Murtosa, será lavrado o Auto de Posse Administrativa do terreno abaixo identificado, cuja Declaração de Utilidade Pública foi determinada pelo Despacho de Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, de 15 de Maio de 1985, publicado no «Diário da República», II Série, n.º 128, de 4 de Junho de 1985.

PRÉDIO

Prédio rústico, sito no lugar de Quintas do Norte, freguesia da Torreira, concelho da Murtosa, com a área de 560 m² e que confronta, do Norte, com Manuel M. da Silva Tavares, do Sul, com Francisco Valente Araújo, do Nascente, com Estrada e, do Poente, com Francisco Valente Araújo, inscrito na matriz predial rústica da freguesia da Torreira, sob o n.º 149, encontrando-se omissos na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Estarreja.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo, e eu, (assinatura ilegível), Chefe de Divisão da Câmara Municipal da Murtosa, o subscreevo.

Paços do Concelho da Murtosa, 5 de Março de 1987.

O Presidente da Câmara,
a) **Manuel Maria Portugal da Fonseca**
(«Diário de Aveiro», N.º 520, de 10-3-87).

Bombeiros de Cantanhede: cômputo da sua acção de voluntariado em 1986

A pertazer no próximo mês de Agosto o 85.º aniversário da fundação que a coloca como uma das mais velhas e altruístas instituições do distrito de Coimbra, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, continua o seu «papel» de abnegada servidora de uma vasta comunidade.

Sempre operante quer em material mecânico quer em matéria humana, a sua corporação continua sempre fiel ao imortal lema: vida por vida, e, deste modo, a dar cumprimento à função humanitária que a rege e a coloca no «pedestal» de Associação — «ex-libris» — de Cantanhede e seu vasto concelho que tem de 397 quilómetros e uma grande área agrícola; e florestal; esta de 10.330 hectares.

Numa confirmativa da sua funcionalidade constante, a seguir se dá um mapa estatístico da sua actividade no último ano (1986), e que bem simboliza no aspecto de socorros a incêndios e no campo dos serviços de saúde, toda uma gama da sua quota-parte na defesa de haveres materiais e de vidas humanas:

Os Bombeiros Voluntários de Cantanhede acorreram, segundo uma estatística divulgada, no ano transacto a 2.780 serviços, incluindo incêndios, desastres, condução de doentes e emergências e outros serviços, tendo percorrido 123.287 km e 21.928 horas de trabalho.

No seu conjunto, em 1986, esta corporação gastou 14.902 litros de combustível (gasóleo e gasolina) para percorrer os 123.287 km necessários à prestação dos serviços que lhes foram solicitados.

Actividades camarárias (saneamento e salubridade)

No plano da edilidade para 1987, na rubrica «Saneamento e Salubridade — Rede de Esgotos», narra as seguintes verbas:

Terrenos, 400.000\$00; construção da E.T.A.R. e poços de bombagem para Ançã, 7.000.000\$00; construção da E.T.A.R. de Cantanhede, 1.000.000\$00; conservação, reparação e ampliação da rede de esgotos, 600.000\$00; estabelecimento de ramais de saneamento, 300.000\$00; maquinaria e equipamento para o serviço de saneamento, 90.000\$00.

Tais como outros, este sector vem merecendo da municipalidade aquele cariz que é recomendável e o torna na vanguarda das grandes necessidades públicas.



CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA

EDITAL

Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal da Murtosa:

TORNA PÚBLICO, nos termos do n.º 1 do art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro e para efeitos do n.º 8 do art.º 22.º e do art.º 23.º, da mesma disposição legal, que no dia 16 de Março do corrente ano, pelas 10 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, sito em Pardelhas, Murtosa, será lavrado o Auto de Posse Administrativa do terreno abaixo identificado, cuja Declaração de Utilidade Pública foi determinada pelo Despacho de Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, de 15 de Maio de 1985, publicado no «Diário da República», II Série, n.º 128, de 4 de Junho de 1985.

PRÉDIO

Prédio rústico, sito no lugar de Quintas do Norte, freguesia da Torreira, concelho da Murtosa, com a área de 842 m² e que confronta, do Norte, com caminho, do Sul, com João Bastos dos Santos, do Nascente, com Domingos Valente Almeida e, do Poente, com Capela, inscrito na matriz predial rústica da freguesia da Torreira sob o n.º 202, encontrando-se o mesmo omissos na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Estarreja.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo, e eu, (assinatura ilegível), Chefe de Divisão da Câmara Municipal da Murtosa, o subscreevo.

Paços do Concelho da Murtosa, 5 de Março de 1987.

O Presidente da Câmara,
a) **Manuel Maria Portugal da Fonseca**
(«Diário de Aveiro», N.º 520, de 10-3-87).

FIG
FOTOCOMPOSIÇÃO E INDUSTRIAS GRÁFICAS S.A.R.L.

Executamos todos os trabalhos gráficos.

- Livros
- Revistas
- Jornais
- Brochuras
- Impresses
- Cartazes
- Envelopes, etc.

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

Consulte-nos!

Estrada de Elras — 3000 UZIMBRA — Telef. 33312 — Telex 52154 FIG P

Pelo País

Banco de Fomento Nacional: lucros quase duplicam

Os lucros do Banco de Fomento Nacional ascenderam a 900.000 contos em 1986, quase o dobro do valor registado no ano anterior, disse ontem uma fonte da instituição. Trata-se de valores previsionais relativos ao último ano. «Os valores definitivos — acrescentou a mesma fonte — deverão ser superiores, esperando-se que o lucro ronde 1 milhão de contos». Em 1985, aquele banco de investimento tinha registado 456.000 contos de lucros. Para este ano, os responsáveis do BFN estimam um lucro de 1,1 milhões de contos, valor que deverá aumentar para 1,32 milhões de contos em 1988 e para 1,58 milhões no ano seguinte. Ainda de acordo com as previsões do banco, o crédito concedido em 1986 totalizou 192,529 milhões de contos, contra 199,667 milhões no ano anterior. Os depósitos ascenderam a cerca de 116 milhões de contos, enquanto em 1985 eram de 96,6 milhões. O activo cifrava-se em cerca de 280 milhões de contos, de acordo com as previsões, contra 272 milhões em 1985.

LEVARAM OS BINÓCULOS MAS NÃO VIRAM 130 CONTOS

Dois homens que assaltaram à mão armada a bomba de gasolina da Galp de Santo Amaro de Oeiras conseguiram roubar um par de binóculos mas nem assim viram 130 contos em dinheiro na mesma gaveta, revelou ontem a Polícia Judiciária. Os dois assaltantes actuaram durante o fim-de-semana e apenas levaram os binóculos, no valor de 5.000 escudos. Numa das secretárias que arrombaram durante o assalto estava depositada a quantia de 130 contos.

TRANSPLANTE CARDÍACO: DOENTE FEZ 43 ANOS

O doente que em Fevereiro foi submetido no Porto a uma operação de transplante do coração festejou ontem o seu quadragésimo terceiro aniversário «com boa disposição e satisfação», disse o médico que o operou. O cirurgião Queirós Machado acrescentou que o paciente, Leonel Belarmino da Silva, «passa grande parte do tempo a ler jornais e a ver televisão». Observou que não obstante terem decorrido 20 dias sobre a data da primeira intervenção cirúrgica «o paciente ainda não está livre de perigo» e sublinhou que «o seu estado continua a evoluir favoravelmente». «Ligeiros indícios de rejeição entretanto surgidos foram prontamente detectados e controlados» — disse. Leonel Belarmino da Silva continua internado no serviço de cirurgia torácica do Hospital de S. João, no Porto, onde foi operado, alternando com períodos de repouso no quarto e na unidade de cuidados intensivos. Queirós Machado explicou que «o doente passa as noites nesta unidade a título preventivo, mas durante o dia repousa no quarto». Leonel da Silva padecia de miocardiopatia isquémica, insuficiência cardíaca mais conhecida pela designação de «angina de peito».

LEITE AÇORIANO: CAMPANHA PARA MELHOR QUALIDADE

Melhorar a produtividade das explorações e a qualidade do leite dos Açores constitui o objectivo de uma campanha em curso na Região Autónoma, que se prolongará por cinco anos — disse ontem fonte ligada ao projecto. Fátima Cabral, da Direcção Regional de Veterinária, explicou que a campanha, integrada na preparação da adesão plena ao Mercado Comum no sector do leite e lacteínicos, terá uma vertente técnica e outra publicitária. Os mentores do programa, aprovado em Conselho do Gabinete de Mota Amaral, partem do pressuposto de que há «erros» nas explorações pecuárias insulares e nos circuitos de processamento do leite. Fátima Cabral disse que depois de diagnosticados esses «erros» se avançará para uma campanha de publicidade dirigida aos produtores. A produção leiteira, e o sector industrial dela dependente, é uma das principais actividades económicas dos Açores. A Região Autónoma é responsável por um quarto da produção leiteira nacional, sendo o Continente o mercado tradicional dos excedentes lácteos açorianos.

Excedentes agrícolas: Portugal rejeita factura

Portugal considera «inadmissível» a sua participação nos custos do escoamento de excedentes agrícolas comunitários de cuja criação não é responsável, indica um memorando a que ontem se teve acesso.

As consequências financeiras de um ambicioso programa de escoamento em dois anos de 1 milhão de toneladas de manteiga foram, a pedido das delegações espanhola e portuguesa, discutidas ontem na capital belga pelos ministros da Economia e Finanças da Comunidade Europeia.

Os custos do programa — politicamente decidido pelos ministros da Agricultura da Comunidade Europeia, mas ainda não formalmente adoptado — são estimados em 3.200 milhões de ECU's, pagos mediante avanços dos países membros, reembolsáveis em quatro anos pelo Orçamento Comunitário de 1989.

«Portugal considera inadmissível que, em qualquer circunstância, possa vir a ser penalizado não só pela cobertura de encargos imputáveis a exercícios anteriores à sua adesão como pela dimensão anormal desses mesmos 'stocks' nesse momento», pode ler-se num documento entregue ao conselho.

Durante o debate efectuado domingo pelos ministros da Agricultura, Portugal, reconhecendo a importância do escoamento dos excedentes agrícolas armazenados, não se opôs à aprovação do programa, reservando-se desde logo, no entanto, o direito de discutir o problema noutras instâncias.

PORTUGAL NÃO BENEFICIA DE REGIMES DE INTERVENÇÃO

Para além da questão de fundo, relacionada com a legitimidade da participação de Portugal nos custos do escoamento de excedentes agrícolas constituídos antes da sua adesão, a delegação portuguesa, na sua argumentação, contesta a «neutralidade financeira», do programa em causa.

No caso da manteiga, com efeito, vigora um regime de «transição por etapas» durante o qual Portugal não beneficia dos regimes de intervenção que conduziram à criação dos excedentes e paga todas as operações de armazenamento e escoamento eventualmente necessários.

A delegação portuguesa considera, por outro lado, que o diferimento e escalonamento no tempo dos pagamentos relacionados com o programa de escoamento «vem obviamente onerar Portugal, na medida em que é regressiva a taxa de reembolso da respectiva contribuição financeira».

«No limite — lê-se no memorando — a aplicação de uma regra de adiamento total dos pagamentos da Comunidade levaria à desactivação do mecanismo do reembolso e, portanto, à subversão do tratado de adesão».

Durante a reunião de ontem, os ministros da Economia e Finanças da Comunidade Europeia deveriam discutir a situação económica nos países membros, depois da revisão no sentido da baixa das perspectivas de crescimento e dos maus resultados recentemente divulgados em matéria de emprego.

Batata continua armazenada nos terminais portuários

Apenas 10 dos 210 contentores com 4.000 toneladas de batata armazenados há mais de 20 dias nos terminais portuários de Lisboa foram levantados — disse o responsável por aqueles serviços.

O comandante Almeida Dias afirmou que a situação se mantém «sensivelmente idêntica» à da semana passada e que a chegada ontem, de outro navio com 280 contentores de carga vai agravar ainda mais a carência de espaço dos terminais de Santa Apolónia e Xabregas.

O problema deve-se ao facto de os importadores de batata se recusarem há mais de 20 dias a levantar 210 contentores com 4 mil toneladas do tubérculo apesar de terem pedido prioridade na descarga dos navios.

O não levantamento deve-se, alegadamente, à existência do pagamento pelos armadores de uma taxa diária sobre cada contentor, entre 60 a 120 marcos (5 a 10 contos) desde o dia 24 de Fevereiro, altura em que se iniciou uma greve de zelo dos estivadores do porto de Lisboa.

Segundo o comandante Almeida Dias, a situação é insustentável porque os importadores pediram prioridade na descarga dos navios com batata, por se tratar de produto perecível, mas agora não querem levanta-la, o que causa «sérios problemas» aos seus serviços.

«Como pagam pelo estacionamento quantias módicas, entre 35 e 175 escudos por dia, os terminais de Santa Apolónia e de Xabregas transformam-se em óptimos armazéns para muitos», disse.

Com o subsídio de desemprego

Jovens não podem perder a vontade de trabalhar

— afirma Cavaco Silva

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, considerou ontem «reprovável e socialmente condenável» que, através do pagamento de subsídio de desemprego, se contribua para que os jovens percam a vontade de procurar trabalho.

Ao falar durante uma visita ao «Fundo para o Desenvolvimento da Engenharia e da Tecnologia Electrotécnica, Electrónica e dos Computadores» (FUNDETEC), Cavaco Silva advertiu para a necessidade de evitar que os jovens adquiram «uma mentalidade assistencial, desistam dos estudos ou da valorização profissional, disponham de fundos para comprar droga e ou que abandonem a família».

O Primeiro-Ministro recordou a recente decisão do Governo de criar um subsídio para os jovens carenciados à procura do primeiro emprego, acrescentando que prioritariamente os jovens serão orientados para programas de formação profissional.

Cavaco Silva referiu que o «Estado aposta nas capacidades do homem, dando-lhe uma ferramenta para encontrar emprego e realizar-se

participando na construção de um futuro melhor para a sociedade».

O director da FUNDETEC, Salvador Tribolet, considerou, por seu turno, ser «imperioso que haja gente que saiba trabalhar, gente que queira trabalhar, gente que trabalhe com os instrumentos e as tecnologias hoje vulgares nos países industrializados».

Salvador Tribolet frisou que o FUNDETEC, em 1986, formou profissionalmente em tecnologias avançadas 532 jovens, em cursos com mais 1.000 horas de duração, ao longo de 25 semanas, dos quais mais de 350 estão já empregados, em empresas associadas da FUNDETEC.

Para isso a FUNDETEC recorreu ao Fundo Social Europeu, que financiou essas actividades de formação com 2,6 milhões de contos, e um parque de equipamento de valor superior a um

milhão e trezentos mil contos.

A FUNDETEC é uma associação sem fins lucrativos que tem por objectivo a formação profissional nos sectores de electrotecnia, electrónica e dos computadores.

Empresas públicas e privadas destes sectores estão associadas na FUNDETEC, como CTT/TLP, EDP, Marconi, EFACEC, Centrel, Olivetti e Philips portuguesas.

Ao princípio da manhã de ontem, o Primeiro-Ministro visitou ainda o Instituto da Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC), que o Governo recentemente, tal como ao FUNDETEC, reconheceu como associação de utilidade pública, também é uma associação privada sem fins lucrativos, orientada para a investigação, desenvolvimento e formação tecnológica.

As actividades de investigação em curso no INESC abrangem áreas como arquitecturas e sistemas de comutação e de comunicações e tecnologia electrónica e microelectrónica.

Fundado em 1980, são sócios do Instituto os CTT/TLP, a Universidade Técnica de Lisboa e Instituto Superior Técnico, aos quais se juntaram em 1984 a Marconi e a Universidade do Porto.

Próximo de Sabugal

Vai ser construído um viveiro de trutas

Cerca de 20.000 contos vão ser investidos por particulares próximo de Sabugal na construção de um viveiro de trutas com aproveitamento de águas do Rio Cóa — disse José Maria Martins, responsável pelo empreendimento.

Foram já despendidos 11 milhões de escudos na abertura de socacos e terraplenagens do local onde se prevê a criação de 150 toneladas anuais de trutas.

José Maria Martins disse estar assegurado o mercado e escoamento daquele peixe quer para Portugal, quer para Espanha, país que é deficitário na produção daquele peixe.

Os responsáveis pelo projecto disseram que a água local é tida como bacteriologicamente pura enquanto que o rio é considerado pelos técnicos do sector como o segundo rio da Europa mais rico em trutas.

José Maria Martins lamentou a falta de informação dos organismos oficiais sobre o acesso aos créditos da Comunidade e concretização e a falta de incentivos fiscais e financeiros para a concretização deste projecto que, na sua óptica, vai permitir o desenvolvimento da região.

PS desafia Governo a rever legislação laboral

O porta-voz do PS para assuntos de trabalho, Ferro Rodrigues, disse ontem que o seu partido «desafia o Governo e o PSD a apresentarem no Parlamento as suas propostas de revisão da legislação laboral».

A afirmação foi feita em conferência de imprensa, durante a qual este dirigente «sombra» do PS repetiu o seu convite ao ministro do Trabalho, Mira Amaral, para um debate televisivo sobre este sector.

O PS diz ter «alternativas sólidas» quer para as propostas apresentadas pelo Governo no Conselho de Concertação Social, quer para os despedimentos e contratos a prazo.

Ferro Rodrigues disse que o seu partido se opõe às propostas apresentadas pelo Governo aos parceiros sociais (agências de colocação de emprego, «lay-off», contracção colectiva e flexibilização da jornada de trabalho).

Segundo os socialistas, essas propostas traduzem «uma lógica desreguladora, antinegocial e

eivada de uma doutrina de liberalismo selvagem que combateremos firmemente».

No entanto, o PS entende que é ao PSD que deve caber a iniciativa de apresentar no Parlamento a revisão da legislação laboral, uma vez que «esta questão foi uma das alegadas por este partido para romper o bloco central».

«A bola continua no campo do Governo e o PSP tinha obrigação de abrir uma discussão nacional sobre esta matéria», acrescentou Ferro Rodrigues.

O dirigente socialista explicou que, se não houver essa iniciativa da parte do PSD, «nada impede que o PS apresente algumas medidas», designadamente sobre enquadramento jurídico da contratação colectiva.

«Sobre contratos a prazo e despedimentos temos muitas dúvidas de que haja alguma hipótese de consenso, pelo menos nas formas apresentadas ao Conselho de Concertação Social», disse ainda o porta-voz socialista.

Breves Internacionais

«Ferry-boat»

Entrada de água pelas portas é causa aparente do naufrágio

O marinheiro responsável pelo fecho das portas estanques da proa do «ferry-boat» britânico que se virou e afundou ao largo da Bélgica, causando presumivelmente 135 mortos, foi interrogado por autoridades belgas.

A Townsend Thoresen, companhia proprietária da embarcação, disse que ficou surpreendida com as declarações dos sobreviventes, de acordo com as quais membros da tripulação teriam necessitado de martelar as portas para as fechar, enquanto o barco se afastava do Porto belga de Zeebrugge, na noite de sexta-feira.

Paul Ovington, porta-voz da companhia proprietária, disse domingo que a água que entrou pelas portas dos compartimentos que transportavam viaturas é apontada como a causa aparente do naufrágio do «ferry», que transportava 543 passageiros para Dover, em Inglaterra.

«Partimos do princípio de que a causa tenha a ver com as portas. Foi por aí que a água entrou, pois, não há nenhum buraco no navio», disse aos jornalistas.

A agência britânica «Press Association»

anunciou que dois advogados belgas tinham interrogado, domingo, Marc Stanley, assistente do mestre do «ferry» «Herald of Free Enterprise», responsável pelo fecho das portas quando a embarcação iniciasse a viagem.

Stanley, entrevistado no hospital, foi citado pela imprensa como tendo dito que tinha sido interrogado sobre declarações de passageiros de que tripulantes tinham martelado as portas, num esforço para as fechar.

«Estes comentários são espantosos. Não faço declarações sobre eles», disse Raymond Nossent.

Com 53 corpos recuperados e 82 que se cre estarem sepultados no interior do barco, a Grã-Bretanha deu início a uma investigação formal a par de outra dirigida pelas autoridades belgas.

Declarações do comandante do «ferry», David Lewry, indicam que se ouviu um estrondo e que em menos de um minuto o «Herald» naufragou. Não houve tempo para lançar um apelo «SOS», sublinhou.

PRETENDE-SE VIRAR O «FERRY» SEMI-SUBMERSO

As operações de salvamento prosseguem no mar do Norte, ao largo de Zeebrugge.

Uma companhia naval holandesa enviou dois navios para o local, munidos de guindastes gigantes destinados a virar o «ferry» semi-submerso.

Ao mesmo tempo, tem-se vindo a processar a identificação das vítimas. Autoridades disseram que 22 dos 53 corpos recolhidos foram já identificados.

A Londres, continuam a chegar sobreviventes do naufrágio.

Martin Hartley, de oito anos, que perdeu o pai no acidente, desceu o avião apoiado no seu meio-irmão, que foi à Bélgica buscá-lo.

Os duques de Iorque tinham-no visitado sábado num hospital na Bélgica perguntando-lhe se podiam fazer algo para o ajudar. A duquesa, antiga Sarah Ferguson, tomou nota de um brincando que ele desejava prosuir.

Todos os outros sobreviventes chegados a Gatwick num avião fretado apresentavam um ar cansado. Todos permaneceram em silêncio sob o brilho intenso das luzes da televisão.

Algumas das vítimas tinham braços e pernas partidas e outros ferimentos, movendo-se lentamente.

BANGKOK — O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros exortou os dirigentes comunistas da Indochina a ajudar Moscovo a fazer do Sueste Asiático uma zona da paz e estabilidade, informou ontem a rádio estatal de Viçiana, captada em Bangkok. Durante o jantar que lhe foi oferecido pelos dirigentes do Laos, onde ontem chegou procedente de Jacarta, Eduard Shevardnaze condenou o recurso à força para a resolução dos conflitos internacionais e reafirmou o desejo da União Soviética de conseguir a eliminação total das armas nucleares, disse à emissora de Viçiana. O chefe da diplomacia soviética, que visitará seguidamente Hanói e Phnom Penh durante esta sua primeira viagem ao Sueste Asiático, não fez nenhuma referência à situação no Kampuchea. As emissoras das guerrilheiros Khmer, instaladas junto da fronteira tailandesa e que tinham comentado a visita de Shevardnaze como um primeiro passo no sentido de uma possível solução pacífica da crise do Kampuchea, atacaram, durante o fim-de-semana, as posições defendidas em público por Shevardnaze, que qualificaram de «decepcionantes». Fontes diplomáticas ocidentais em Bangkok comentaram também que a recusa de Moscovo de pressionar o Vietname no sentido de retirar os 140.000 soldados que apoiam o Governo de Phnom Penh afasta as esperanças de rápida restauração da paz no Kampuchea.

BELFAST — Um líder extremista irlandês e o seu irmão ficaram ontem feridos ao serem atingidos a tiro por um desconhecido que entrou em sua casa em Belfast. A polícia disse que o atentado se inscreve numa série de vinganças no seio da organização «Exército de Libertação Nacional da Irlanda» (INLA). Kevin McQuillen, uma das vítimas, é vice-presidente do Partido Irlandês Republicano Socialista, o braço político do INLA. McQuillen sofreu escoriações nos braços mas já recebeu alta enquanto que o seu irmão continua na unidade de cuidados intensivos. As rixas internas do INLA já causaram sete mortos e 10 feridos. O atentado foi reivindicado pelo Conselho Militar do INLA que diz ter atingido McQuillen pelo papel «na criação de conflitos dentro da organização». Um membro do grupo disse em chamada anónima que McQuillen pertencia à facção dissidente «Organização de Libertação do Povo Irlandês».

ARGEL — A Frente Polisário denunciou ontem uma reunião, sábado, de três oficiais do Estador-Maior israelita com o general Abdelaziz Benanni, chefe do corpo expedicionário marroquino no Saara Ocidental. Segundo os guerrilheiros saarianos, o general marroquino recebeu os oficiais israelitas, cuja identidade se desconhece, no Quartel-General de Guelta-Zemur, uma posição marroquina na região de Tiris-el-Garbia. Para os nacionalistas saarianos, o encontro militar de sábado revela as dificuldades de Marrocos em manter-se no território. A Polisário luta, desde 1975, pela independência de uma parte do deserto do Saara, colonizada pela Espanha, mas entregue por Madrid a Marrocos. Em 1976, a Polisário proclamou a República Árabe Saaraui Democrática (RASD), admitida oficialmente em 1984 pela Organização da Unidade Africana.

BLANTYRE — A Comissão dos Serviços Cristãos da Igreja do Malawi, que reúne as principais associações religiosas do país, decidiu participar na campanha do Governo e de algumas organizações particulares para fazer baixar a natalidade no país. A comissão apoiará a campanha fornecendo veículos, material didáctico, alimentos e fundos para o alojamento das pessoas que participarão na execução do programa. O «Serviço de Imprensa de Toda a África», o órgão informativo da «Conferência das Igrejas de Toda a África», afirmou que a campanha tentará educar sexualmente os casais para que se consciencializem da sua capacidade de fertilização e dos sistemas naturais que podem utilizar para reduzir a natalidade.



PARIS — A actriz Nastassja Kinski aplaude o realizador francês Alain Cavalier, após este ter recebido um dos 6 «césares» com que foi galardoado o filme «Therese».

(Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»)

Militar espanhol atingido a tiro

Um tenente do Exército espanhol foi ontem ferido a tiro num atentado perpetrado na cidade de Vitória, no norte de Espanha, informaram as autoridades.

A vítima, José Manjo, foi atacada por dois homens encapuçados quando se dirigia para o emprego.

O tenente José Manjo encontra-se hospitalizado em estado grave, com vários ferimentos de bala.

No local do atentado, que se verificou, ontem, pouco depois das 8 horas locais, foram encontradas sete cápsulas de bala Parabellum, de 9 mm, munição utilizada habitualmente pela ETA-Militar.

O atentado verificou-se poucas horas depois do funeral de Domingo Iturbe Abasolo, «Txo-

min», dirigente máximo da ETA-Militar falecido no dia 27 de Fevereiro num acidente de viação em Argel.

O funeral e a homenagem a «Txomin» na localidade de Mondragon, perto de Bilbeu, de onde era natural, constituíram um acto de exaltação da ETA — referiu ontem a imprensa espanhola.

Cerca de 45.000 pessoas assistiram às cerimónias, que decorreram sem incidentes — segundo a polícia municipal.

Durante a homenagem a «Txomin», os oradores do partido, Herri Batassuna, braço político da ETA-Militar, foram unânimes em afirmar que deve prosseguir a luta pela amnistia e pela independência.

Atentado em Paris: detidos três homens e uma mulher

Quatro pessoas, três homens e uma mulher, foram detidas ontem depois de um tiroteio com a polícia em frente da residência do adjunto do presidente da Câmara de Paris, confirmou um informador oficial.

Dois dos detidos ficaram feridos e um encontra-se em estado grave, precisou o porta-voz da polícia de Paris.

As primeiras investigações não indicam a existência de eventuais relações entre os autores da agressão e o grupo de extrema esquerda «Acção Directa». Segundo a polícia francesa, que não revelou a identidade dos detidos, nenhum deles figura nas listas de supostos terroristas e só um possuía cadastro, por pequenos delitos.

Os quatro indivíduos acabavam de sair de um restaurante, onde tinham bebido bastante, quando, por motivos até agora desconhecidos, começaram a disparar contra dois agentes que vigiavam a porta da residência do adjunto do presidente da Câmara de Paris, na Praça do Panteão, no bairro latino.

Os polícias, que envergavam coletes antibalas, não ficaram feridos e dispararam contra os agressores, que empreenderam a fuga num carro que os esperava nas proximidades do local.

Depois de uma perseguição de vários quilómetros, com trocas de disparos, a polícia deteve os três homens na Place d'Italie, no sul da capital francesa. A mulher, que fugiu a pé, foi presa pouco depois.

O adjunto do presidente da Câmara de Paris, Jean Tiberi, elogiou a intervenção da polícia. Disse que não ouviu o tiroteio, que teve lugar às 3h00 locais, porque o quarto de dormir está situado nas traseiras do prédio.

NATAÇÃO

Campeonatos da CEE realizam-se em Abril

O reforço do sentimento europeu junto dos cidadãos é um dos alicerces da realização em Leeds (Inglaterra) dos primeiros campeonatos da Comunidade Europeia em natação que terão lugar a 11 e 12 de Abril.

A afirmação foi feita ontem em conferência de imprensa em Lisboa por João Vale de Almeida em representação do Bureau da Comunidade Económica Europeia (CEE), tendo estado presente na sessão o presidente da Federação Portuguesa de Natação (FPN), Vicente Moura.

«A Comissão Europeia decidiu apoiar esta iniciativa desportiva com vista ao reforço da identidade europeia» — disse João Vale de Almeida, revelando que a ideia dos campeonatos surgiu em 1985, em Bruxelas, numa reunião entre a comissão e as federações.

Os campeonatos da CEE em natação serão abertos aos 12 países membros, através da participação dos clubes masculinos e femininos vencedores das respectivas provas de apuramento organizadas pelas diversas federações europeias.

BASQUETEBOL - CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Illiabum, 93 — Sporting, 67

Resistência leonina ficou completamente estilhaçada

Jogo no Pavilhão de Ilhavo. Árbitros, Pedro Jorge e Mário Matos (Porto).

ILLIABUM - Catarino, Eduardo (Gomes, Almeida (4), Anastácio (2), Arildo (16), Valente, José Gomes (4), Marco (6), Cotton (33) e Mário Neto (28).

Treinador: Fausto Pereira

SPORTING - Flávio (12), Leiria (11), Sevilha (7), Arnett (16), Eugénio (6), Pedro Jorge (6), Nuno Branco (7), Germano (2) e Moura.

Treinador: Alfredo Almeida

Marcha do marcador: aos 5 m: 14-13; aos 10: 32-18; aos 15: 41-25; aos

20: 49-34; aos 25: 56-47; aos 30: 64-55; aos 35: 78-57; aos 40: 93-67

Com o Pavilhão repleto, com a incerteza que um jogo desta importância sempre encerra, e ainda por cima depois da Ovarense ter vencido o Benfica, o ambiente era de apreensão e algum receio em volta das quatro linhas.

Mas quem não afinava pelo mesmo Capasão era a equipa do Illiabum que, passados os 5 primeiros minutos do jogo em que houve algum equilíbrio, tomou as rédeas do encontro para não mais as largar.

Foi um grande espectáculo de basquetebol aquele a que assistimos! O Illiabum terá feito um dos seus melhores jogos - dos que tivemos o privilégio de assistir - mesmo tendo em conta algumas óptimas exibições que já efectuou esta época. Foi, na verdade, um jogo empolgante do primeiro ao último minuto.



O Illiabum esteve bastante bem a defender, marcou e anulou completamente as pedras-chave dos leões.

O Illiabum esteve bastante bem a defender, marcou e anulou completamente as pedras-chave dos leões, fazendo com que Eugénio (um exímio lançador) nem uma só tentativa lograsse durante todo o jogo, e obrigando a que Flávio (o melhor lançador do Sporting) apenas conseguisse 12 pontos, e todos

de curta distância. Por estranho que possa parecer, o melhor marcador leonino, a escassos minutos do termo da primeira parte, era o seu "pequeno" base Paulo Sevilha, com 7 pontos.

No Illiabum toda a equipa jogava em pleno, mas com Cotton a sobressair sendo, em nossa opinião, a grande figura do encontro, para lá dos 33 pontos

obtidos. Marco esteve impecável a defender e travou boa luta com Harnett nas tabelas, rubricando Arildo uma excelente exibição. Mas se Cotton foi "Rei" neste encontro, Mário Neto foi o seu mais nobre cavaleiro, obrigando o poderoso Sporting a prestar-lhe vassalagem.

No Sporting apenas Narnett nos ressaltos defensivos levava vantagem nas os ofensivos estavam fora da sua área de jurisdição; Eugénio completamente anulado; Leiria apenas se fez notar pelo seu temperamento de jogador conflituoso; Flávio não foi uma sombra do jogador que conhecemos; e Paulo Sevilha e Nuno Branco pouco mais mostraram do que voluntariedade.

A arbitragem esteve infeliz embora sem influência no resultado.

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Bonsucesso não resistiu em Cucujães

A jornada n.º 12 não foi feliz para os rapazes do Bonsucesso que sobravram em Cucujães por um claro 8-1. Aliás o Cucujães mais não fez do que justificar a sua situação de guia isolado, mantendo os cinco pontos de vantagem sobre o Infante de Sagres que "se viu e desejou" para triunfar sobre o Paço de Rei (5-4).

Na série C o destaque foi para o triunfo da equipa do Fundão nas Minas da Panasqueira e que lhe valeu o assumir do comando desta série, em permuta com o derrotado deste encontro.

Resultados e classificações:

Série-B		Série-C	
Cucujães-Bonsucesso	8-1	Minas da Panasqueira-Fundão ..	2-7
Inf. Sagres-Paço de Rei	5-4	Mealhada-Termas	9-5
Salreu-Escola Livre	1-5	Seia-Guarda	14-3
Carvalhos-Ac. Espinho	6-7	Curia-Ac. Coimbra	3-1
	J. P.	Ac. Viseu-Ol. Hospital	2-9
Cucujães	12 35	Fundão	13 36
Inf. Sagres	12 30	Minas da Panasqueira	13 35
Paço de Rei	11 27	Mealhada	13 31
Ac. Espinho	12 27	Ol. Hospital	13 31
Bonsucesso	12 22	Curia	13 30
Carvalhos	11 20	Ac. Coimbra	13 25
Escola Livre	12 20	Seia	13 21
Cer. Valdares	11 16	Termas	13 19
Salreu	11 11	Guarda	13 15
		Ac. Viseu	13 13

CICLISMO

Paris-Nice: equipa de Acácio Silva em terceiro

A Kas, equipa do português Acácio da Silva, classificou-se ontem em terceiro lugar no contra-relógio por equipas, primeira etapa da clássica "Paris-Nice" em Ciclismo, ganha pela equipa Carrera.

Acácio da Silva, que após o prólogo ocupava a 41.ª posição, desceu vários lugares na classificação geral não se encontrando entre os 50 primeiros classificados, enquanto o seu «chefe-de-fila», o irlandês Sean Kelly, encontra-se na 15.ª posição, a 41 segundos do líder, o seu compatriota Stephen Roche.

A equipa da «Carrera» conseguiu realizar o contra-relógio entre Paris e Champigny-sur-Yonne no tempo de 58,4 minutos, seguido da «Système U», que gastou mais 19 segundos e da «Kas» com mais 28 segundos.

A «Carrera» foi beneficiada ainda com 1,20 minutos de bonificação contra o minuto da «Système U», enquanto a turma de Acácio da Silva foi bonificada com 40 segundos.

A classificação geral individual é comandada pelo irlandês Stephen Roche com 5,56 minutos, seguido do francês Thierry Marie a 14 segundos e Erich Maechler, da Suíça com o mesmo tempo.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 15.º, número 3, alínea a), dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aveiro e Ilhavo, a reunir no Salão do Centro Paroquial de São Bernardo, pelas 14h30 do dia 28 de Março de 1987, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Leitura e aprovação das actas das reuniões anteriores.
- 2 — Discussão e votação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1986.
- 3 — Outros assuntos de interesse para a Caixa e seus associados.

Nota — Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças previstas no número 1 do art.º 17.º a assembleia reunirá com qualquer número de associados, uma hora depois, de acordo com o número 2 do mesmo artigo.

Aveiro, 6 de Março de 1987.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) João Evangelista Rocha de Almeida

(«Diário de Aveiro», N.º 520, de 10-3-87).

BASQUETEBOL

Beira Mar, 106 — Barreirense, 99

Triunfo difícil mas justo

Jogo no Pavilhão do Beira Mar.
Árbitros: Rui Valente, de Lisboa e José Fernandes, de Évora.

BEIRA MAR — Ariston (25), João Moreira, Pedro Rebelo (22), Azevedo, Jóia, Hernâni (3), Afonso Filho (21), Carlos Jorge, José Carlos Moreira (2) e Miller.

Treinador: Luís Almeida.

BARREIRENSE — Marvin Stevens (45), Jorge Luís (25), Rosa, Freire (13), Rui Costa, Eduardo Jesus, Fragata (10), Ramalho, Santos e Ramos (16).

Treinador: Manuel Cerqueira.

MARCHA DO MARCADOR

5: 13-15; 10: 31-25; 15: 41-39; 20: 57-72; 25: 66-62; 30: 80-75; 35: 94-86; 40: 106-99.

O Beira Mar alcançou neste encontro uma preciosa vitória que, apesar de difícil, foi inteiramente justa. Com este desaire, o Barreirense viu diminuir sensivelmente as (escassas) hipóteses

que ainda tem de fugir ao grupo dos 4 últimos. Com efeito, apesar de haver ainda muito campeonato para jogar, não cremos que a turma do Barreiro consiga recuperar os 4 pontos de atraso, tanto mais que, relativamente ao Beira Mar está em desvantagem no confronto directo (três derrotas em outros tantos jogos).

A primeira parte caracterizou-se por um equilíbrio constante no marcador embora quase sempre com o Beira Mar em vantagem que, neste período, atingiu a sua expressão máxima aos 33-25.

Os aveirenses entraram a defender «box-and-one» com Hernâni na marcação a Jorge Luís (o brasileiro só tinha 2 pontos no activo aos 17 minutos), vindo a alternar este tipo de defesa, durante a primeira parte, com a individual e também zona — esta última durante muito pouco tempo.

A turma do Barreiro somente viria a abandonar a defesa zona já perto do final, altura em que, na tentativa de virar o resultado, utilizou uma defesa premente.

No período complementar, consolidou-se a supremacia do Beira Mar que, defendendo sempre individualmente e jogando em velocidade, esteve sempre à frente no marcador. A maior diferença registada foi de 10 pontos mas, já perto do final, os barreirenses encetaram uma recuperação que os levou a 101-99 quando faltava pouco mais de um minuto para terminar o encontro. Todavia, a equipa de Aveiro soube segurar muito bem a posse da bola e logrou, inclusivamente, ampliar a vantagem.

Entre os locais seria injusto destacar a acção individual de qualquer elemento. Pedro Rebelo foi o habitual «motor» da equipa. Muito rápido na transposição para o ataque, esteve ainda em particular evidência nos lançamentos «de fora» (converteu 4), nas assistências e, no capítulo defensivo, exerceu sempre grande pressão sobre o controlador de jogo do adversário — Carlos Freire.

Ariston converteu 5 triplos e realizou, principalmente na segunda parte, uma exibição perto do seu melhor.

Foi excelente a acção defensiva que exerceu sobre Marvin na parte final do desafio. Miller, com uma primeira parte algo apagada e de pouca eficácia defensiva, melhorou bastante no segundo período, com lances espectaculares em situações de 1x1 e a impor-se fortemente no domínio das tabelas. Hernâni, Jóia e José Carlos Moreira estiveram menos bem que os demais no capítulo de concretização mas fizeram valer o seu bom jogo defensivo. Finalmente, Afonso terá realizado uma das melhores exibições que lhe vimos fazer ao serviço do Beira Mar. Marcou 21 pontos, com boa percentagem de lançamentos e, em termos de ressaltos ganhos, teve igualmente comportamento positivo.

Marvin Stevens foi a grande figura da equipa do Barreiro. Ao intervalo já tinha marcado 32 pontos (!) embora beneficiasse, é certo, de algumas facilidades defensivas. Depois, foi alvo de mais apertada marcação, primeiro por Miller e depois Ariston, vindo a baixar claramente de rendimento. De resto, 45 pontos marcados num jogo, constituem sempre façanha de registar. Jorge Luís subiu imenso no período complementar (19 pontos marcados) embora não tivesse tido oportunidade de confirmar as credenciais que tem de bom lançador da zona dos 3 pontos.

A arbitragem esteve em bom nível, técnica e disciplinarmente. Nomeadamente, não foi no teatro de Freire que, ainda na primeira parte, simulou ter sido agredido por Miller, atirando-se ostensivamente para o chão.

Mário Varela

CAMPEONATO DISTRITAL DA II DIVISÃO

Vista Alegre, 2 — Barroca, 1

Jogo no Campo da Vista Alegre.
Árbitro, Virgílio Figueiredo, auxiliado por Fernando Rocha e Diamantino Tavares.

VISTA ALEGRE - Paulo; Pedro, Mário, Amador e Néné; Cunha, Moreira e Silva; Lobo (Quim, 60), Caleiro (Anselmo, 60) e Licínio.

BARROCA - Paulo; Narciso (Costa, 75), Pinheiro, Toni e Ferreira; Grilo (Mário, 47), Pedro e Meno; Tóna, Melo e Simões.

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Lobo (15), Néné (38) e Toni (85 de g.p.)

Acção disciplinar: Cartões amarelos para Meno (15), Tona (30), Narciso (36), Amador (76) e Pedro (87).

A equipa forasteira entrou a jogar com muita rapidez no intuito de pontuar nesta sua deslocação ao sempre difícil campo do Vista Alegre, e de tal maneira o fez que nos primeiros 10 minutos já tinha disfrutado de duas ocasiões soberanas para abrir o activo, o que só não aconteceu por mero acaso.

O Vista Alegre, quando nada o fazia prever, marcou o seu primeiro golo, num lance furtivo, aproveitando da melhor forma um mau passe de um defesa contrário ao seu guarda-redes, que Lobo não desperdiçou.

A equipa visitante não acusou o golo sofrido e continuou a carregar sobre a área do Vista Alegre, embora sem resultados práticos.

Nos locais só a defesa cumpria, uma vez que o meio campo não existia e disso se ressentiu o ataque, tornando-se inoperante.

É certo que a equipa do Barroca

usou de muita dureza, às vezes mesmo alguma violência, mas o árbitro não soube por cobro a tal situação, cotando-se muito mal no aspecto disciplinar, com manifesta "falta de mão" para segurar o jogo.

A passagem da meia hora o Vista Alegre adiantou-se no marcador com um estupendo golo de Néné, com um potente remate de 30 metros.

No reatamento o jogo melhorou substancialmente de qualidade, com a equipa da casa a trocar bem a bola no meio campo e a jogar mais pelos extremos, criando assim bastante mais perigo para o último reduto adversário do que fizera no primeiro tempo.

O golo esteve por várias vezes à vista para os locais, mas já não apareceu quando a equipa mais o merecia. Os visitantes, que nunca baixaram os braços, e jogaram melhor futebol neste período, sem as quezílias que houvera na primeiraparte, acabariam por alcançar o prémio para o seu labor na conversão de uma grande penalidade, algo duvidosa.

A equipa de arbitragem não esteve bem. Técnica e erro mjtias vezes em prejuizo de ambas as equipas, mas onde a sua falha foi mais notória foi no capítulo disciplinar, deixando que no primeiro tempo o jogo descambasse em autêntica batalha. Mostrou cinco amarelos, mas a cartolina vermelha deveria ter sido também mostrada.

Santos Vidal

Murtoense, 2 — Águas Boas, 0

Jogo no Estádio Municipal da Murtosa. Árbitro, José Nunes, auxiliado por José Carvalho e João Mortágua.

MURTOENSE - Fernando; Nelo, Chico Simões, Laurindo e Pires (Tina, 46); Zé Luis (Quim Batista, 70), Vigário e Jorge; P. Valente, Zé Alberto e Zé Batista.

ÁGUAS BOAS - Adriano; Ramizo (Licínio, 85), Virgílio, Luis e Vitor; Garcia, Cruz e Sidónio; Fernando (Guilherme, 75), Zé Filipe e Fonseca.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: P. Valente (27) e Quim Batista (76).

Acção disciplinar: Cartões amarelos para Zé Alberto, Fernando e Virgílio.

Foi de muito fraco nível o futebol praticado por ambas as equipas. Esperava-se muito mais, especialmente do Murtoense que nos vinha habituando a um estilo de futebol de certa maneira superior ao dos seus adversários, mas não foi isso que se viu no Estádio da Murtosa.

Assistiu-se a um encontro de futebol mediocre mais se assemelhando a um jogo "solteiros-casados"...

Salvou-se o trio de arbitragem, que fez um excelente trabalho.

A. Cardoso

Totoloto

Totalista vai receber cerca de 71 mil contos

O único totalista do Totoloto de sábado vai receber cerca de 71 mil contos, disse ontem um informador das Apostas Mútuas Desportivas.

O premiado, um anónimo do Barreiro, jogou com sete apostas tendo gasto 105 escudos.

O mesmo informador das Apostas Mútuas Desportivas disse que o totalista, solteiro e empregado comercial, se despediu da empresa onde trabalhava.

Trata-se do terceiro maior premio de sempre

para um totalista na história do Totoloto. O maior prémio já atribuído foi de 174 mil contos.

As previsões apontam para um prémio de 65 contos para cada uma das 19 a 22 apostas com cinco números certos mais o número suplementar.

Quanto ao Totobola, as previsões apontam para cerca de 270 apostas com 13 resultados certos, sendo o prémio individual de 47.400 escudos, enquanto 12 resultados certos darão 2.050 escudos a mais de seis mil apostas.

Recordes mundiais de lançamentos de dardo, disco, peso e martelo

O primeiro recorde mundial do lançamento do dardo é de 62,32 metros e foi conseguido pelo sueco Erci Lemming em 29 de Setembro de 1912. Só em um quarto de século os atletas melhoraram a marca em mais de 40 metros. Actualmente o recorde é de 104,80 metros e pertence ao alemão-democrático Uwe Hohn desde 20 de Julho de 1984.

De 1932 data do primeiro recorde mundial feminino de lançamento do dardo, 46,74 da norte-americana Nan Gindela. Mas as primeiras atletas a alcançarem os escalões dos 50, 60 e 70 metros foram soviéticas: Natalia Smiritskaya com 53,41 em 1494, Elena Gorchakova com 62,40 em 1964 e Tatiana Biriulina com 70,08 em 1980. Presentemente o recorde é de 75,40 e foi conquistado pela alemã-democrática Petra Felke na época passada.

O primeiro recorde mundial de lançamento do disco é de 47,58 e foi conseguido pelo norte-americano James Duncan em 1912. Desde então e mercê dos esforços máximos de 23 atletas, a marca foi elevada em 26,5: os 74,08 foram alcançados pelo alemão-democrático Jurgen Schultz já no ano corrente.

Recordista em recordes mundiais femininos do lançamento do disco é a soviética Faina

Malnik, que estabeleceu 11 novos máximos. Foi igualmente Faina a primeira atleta a ultrapassar o escalão dos 70 metros. Hoje em dia o recorde é de 74,56 e pertence à checoslovaca Zdenka Silhava.

Os recordes mundiais do lançamento do peso começaram a ser homologados antes dos outros lançamentos, concretamente em 1909. Entre o primeiro recorde, 15,54 do norte-americano Ralph Rose, e o último, 22,62 do alemão-democrático Ulf Timmermann em 1985, há portanto um progresso de 7,08 metros em 76 anos.

Mais acentuado é, porém, o progresso dos recordes mundiais femininos do lançamento do peso: em 50 anos, de 1934, o primeiro, 14,38 pela alemã Gisela Mauermayer, a 1984, o último, 22,53 pela soviética Natalia Lisovskaya, os recordes progrediram 8,15 metros.

O primeiro recorde mundial do lançamento do martelo, 57,77, foi conquistado pelo norte-americano Patrick Ryan em 1913 e manteve-se durante um quarto de século. Depois, curiosamente, só na década de 50 subiu cerca de 5 metros em cada quadriênio olímpico. Agora o recorde pertence ao soviético Luri Sedikh: 86,66 metros.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

T2 C/ARRUMOS, vende-se. Tel 311874 - Aveiro

T2, vende-se. Urbanização de Azurva. Tel 93482

VIVENDA, com garagem, pequeno jardim, vende-se. Tel 311164 - Aveiro.

ESCRITÓRIOS vendem-se/alugam-se. Tel 23951 - Aveiro

TERRENO, vende-se. Teixuqueira - Estarreja. Tel 94254.

QUINTINHA, com boa moradia, vende-se. Tel 26568-Aveiro

VIVENDAS desde 2 500 contos. Tel 21434 - Aveiro

QUINTAS vendem-se. Tel 25464-Aveiro

CASA/COMÉRCIO, vende-se. Telefone 93215 - Alquerubim

LOJAS EM AVEIRO 280 M2 - Rossio, 500 M2 - Centro Aveiro, 400 M2 - Estrada Aveiro/Aguada - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel 29491 - Aveiro

APARTAMENTOS T1 desde 3 200 contos, T2 desde 3 800 contos, T3 desde 4 800 contos - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel 29491 - Aveiro

APARTAMENTOS T1 e T2 Centro de Aveiro - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel 29491 - Aveiro

2 VIVENDAS, no centro de Ilhavo. Uma 3 quartos + arrumos 6 500 contos, outra 2 quartos + 500 M quintal 3 500 contos - Mediterra - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A - Tel 29491 - Aveiro

Alugueres

T2, aluga-se. Esqueira. Tel 21374 - Aveiro

CAVE/SOTÃO, precisa-se. Tel 21704 - Aveiro

2 SALAS c/ 40 e 45 M2, alugam-se para escritórios ou consultórios. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 173 - Tel 23034 - Aveiro

QUARTO, aluga-se. Lisboa Informa. Tel 23528 - Aveiro

ARMAZENS, alugam-se. Cacia. Contactar R. Vasco da Gama, 27 - Cacia

QUARTO, aluga-se. Taboiera. Tel 23935 - Aveiro

ARMAZÉM, nas Quintas - Costa do Valado, aluga-se. Tel 94181

T1 + 1, c/marquise, terraço e garagem Panorâmico, junto ao mar na praia da Barra, aluga-se, ao ano. Tel 361724 - Aveiro

Pedidos

COZINHEIRO(A), churrasqueiro, precisamos. Tel 369288 - Barra

DESENHADORES de Construção Civil Part-Time. Tel 24431 - Aveiro

Vendas

CANICHES PRETOS, vendem-se. Centro Comercial OITA, loja 312 - Aveiro

FIOS DE TRICOTAR - Jobrila - R. Agostinho Pinheiro, 6 - Aveiro

ISOLAMENTOS TERMOLAR - JERGAR - Tel 361255 - Gafanha da Nazaré

CARNES - Talho João Rocha - Rua José Estevão, 16 - Aveiro

MOLDURAS - Moldartis - R. dos Marnotos, 56 (à P. do Peixe) Aveiro

MÁQUINAS TRICOTAR "Brother" - Corila - Rua Dr. Alberto Souto, 2 - Aveiro

VIDROS Acrílicos - Vidraria Almeida, Tel 25474 - Aveiro

PEIXES TROPICAIS Aquária - Mercado Municipal, loja 12 - Aveiro

TODO RECEITUÁRIO Oculista Gonçalves. Tel 321862 - Ilhavo

XAROPE ALFACE Centro Dietético Girassol - Av. Lour. Peixinho, 179 - loja E - Aveiro

CANON - Máquinas de escrever - R. Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

BARREIRAS AUTOMÁTICAS - Armario, Lda - R. Dr. Barbosa Magalhães, 22 Aveiro

TV - VIDEO - Al Capone, Ilhavo

AEG TELEFUNKEN - Cidel - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Tel 25071 - Aveiro

ARTIGOS DESPORTO - "O GOLO" R. Candido dos Reis, 150 Aveiro

ROLLEIFLEX - SL35ME/35 m/m, OBJ Planar 1.8/50 - Tel 21460/24631 - Aveiro

Compras

MÁQUINA Fazer gelados-Cone, compra-se. Tel 369583 - Ilhavo

VITRINE 1,5m, compra-se. Tel 369288 - Barra

Diversos

JERÓNIMO - ESTOFADOR - Renova - Tel 94225 - Povoá do Valado

EURO-MERCADO - R. Padre António Driego, 81 - Tel 365285 - Gafanha da Encarnação - 3830 Ilhavo

CENTRO COMERCIAL CACIENSE - Rua Luis de Camões, 58 - Cacia

CAFÉ "O LAVRADOR" - Tel 24432 - Areias de Vilar - Aveiro

"A NAU" - Churrasqueira - R. S. Sebastião, 95 - Tel 27759 - Aveiro

CONFECÇÃO cortinados, naperons, decorações. Tel 23469 - Aveiro

ENTULHO - aceita-se (Barreiro) Bonsucesso. Tel 21358 - Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - acabamentos/pinturas. Tel 29487 - S. Bernardo

REPARAÇÕES Electrodomésticos. Tel 29637 - Solposto

DAVID/Estofos/ reparações. Tel 94803 - Quintas - Costa do Valado

TALHO António Rocha. Tel 22024 - Aveiro

ESTOFADORIA - Estofos/decorações - R. Clube dos Galitos, 25 - Aveiro

ARRAIOLOS - Restauro tapetes/tranjas - R. do Carmil, 64-1.º Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - visite-a - Aveiro

ALTARTE - Decoradores. Tel 21101 - Aveiro

OURIVESARIA BRANCO - Tel 25524 - S. Bernardo

LOJA DAS MEIAS - Tel 22454 - Aveiro

SALÃO ROMA Cabeleireira. Tel 28589 - Aveiro

TALHO Pedro Alberto R. Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA Estudio 1 - C.C. Oita. Tel 27942 - Aveiro

SAPATARIA ANGEL R. Combatentes Grande Guerra, 21 Aveiro

CAFÉ MIMO - Tel 24950 - S. Bernardo

STAND VELOMOTORES Motorzadas. Tel 29359 - S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - R. Eng. Von Hoff, 29-1.º Tel 27360 - Aveiro

REPARAÇÃO de automóveis - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha casera - Tel 24626 - Aveiro

PATINAGEM - Av. Lour. Peixinho, 96-D - 4.º - Tel 20261 - Aveiro

MERCADO DINÂMICO - Praça do Município, 14 - Tel 61797 - Agueda

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Tel 63757 - Agueda

Trespases

SNACK-BAR, trespasa-se. Bom para casal. Facilita-se pagamento. Tel 20858 - Aveiro

CHURRASCARIA, trespasa-se. Bom preço. - Tel 721884 - Largo da Igreja - Fermentelos

RETROSARIA BOUTIQUE em Aveiro, bem situada, trespasa-se. Motivo retirada. Resposta ao "Diário de Aveiro" ao n.º 47.

BAR DO GINÁSIO, trespasa-se. Tel 63652 - Agueda

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Onda de frio na RDA

A onda de frio que afecta grande parte da Europa Oriental está a causar problemas na República Democrática Alemã ao tráfego fluvial e marítimo.

Em todo o país a temperatura média não excede os sete graus negativos.

Segundo a agência da Alemanha Democrática nos Portos do Mar Báltico as placas de gelo voltaram a formar-se sobre a água, alcançando uma espessura entre 70 e 120 centímetros nos de Mukran e Greifswalder Bodden, e os barcos quebra-gelos funcionam à entrada de quase todos os Portos da costa.

Estes barcos navegam também no interior do país pelo Canal dos Rios Oder e Spree, onde se formaram placas de gelo entre 50 e 80 centímetros.

Além da RDA, também na Jugoslávia as temperaturas atingiram nos últimos dias os 25 graus negativos.

Também na Áustria voltaram a registar-se temperaturas negativas, que no fim-de-semana obrigaram ao encerramento de várias estradas de montanha.



ADMITIMOS

- Engenheiro electromecânico para auxiliar de produção.
- Fiel de armazém com conhecimentos de gestão de stocks.

EXIGIMOS

- Bons conhecimentos profissionais;
- Bom relacionamento humano;
- Idade 25 a 35 anos.

OFERECEMOS

- Remuneração compatível;
- Bom ambiente de trabalho;
- Valorização profissional.

Enviar resposta com «curriculum» para:



Oitá * Apart. 11

* 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Receitas

CARNE DE PORCO ASSADA COM LEITE

INGREDIENTES
(Para 6 pessoas)

- 1,5 Kg de carne de porco desossada
- 1 copo de dentes de alho
- Sal, pimenta, noz-moscada
- 1 litro de leite desnatado

Peça no talho lombo de porco desossado e guarde os ossos. Numa caçarola, onde caiba a peça de carne, ponha todos os dentes de alho não debulhados e o lombo. Junte o leite. A carne deve ficar mergulhada até três quartos. Tempere com sal, pimenta e noz-moscada.

Enquanto o forno aquece (20 minutos, calor médio, 6 de termostato), deixe

aquecer, lentamente, o conteúdo da caçarola no bico do fogão. Quando começar a ferver, vire o lombo e leve ao forno.

Conte, então, 20 minutos por cada 1/2 Kg para acabar de cozer. Vigie para que o leite não se entorne de início e, depois, atingido o ritmo de cozedura, volte o assado quatro vezes. No fim, o leite deve estar reduzido a metade e cremoso. Apague o lume, tape durante 10 minutos ou mais sem continuar a cozedura.

Para servir, retire, o assado e corte-o. Coe o molho, extraia-lhe todo o suco e bata-o para o tornar homogéneo. Sirva em molheira. Não receie o gosto do alho, se se tiver transformado num aroma muito delicado.

Última página

Defende embaixador norte-americano

Solução para Timor sem ajuda externa

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Vernon Walters, disse ontem em Lisboa que Portugal e a Indonésia deverão encontrar sozinhos uma solução para o caso de Timor-Leste, sem interferências de outros países.

«Esperamos que Portugal e a Indonésia possam chegar a um acordo que respeite os direitos dos habitantes de Timor-Leste. Acho que a resolução do problema será mais fácil se outros não se meterem entre a Indonésia e Portugal» — declarou Walters, exprimindo-se em português.

O representante diplomático dos Estados Unidos falava numa conferência de imprensa na Embaixada do seu país em Lisboa, antes de manter ontem encontros com o Presidente Mário Soares e o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, sobre temas da agenda da Assembleia Geral da ONU.

Vernon Walters disse que os EUA confiam que os Governos de Lisboa e Jacarta chegarão a acordo e que compreendem «o interesse do

Governo português para com uma população que já foi portuguesa».

Confrontado com a posição portuguesa de rejeição da anexação de Timor-Leste pela Indonésia e da integração da população do território, o embaixador norte-americano responderia que «é um facto que a Administração (em Timor-Leste) é indonésia».

«Os EUA não reconheceram a ocupação pelos soviéticos da Letónia, da Lituânia e da Estónia, mas o facto é que eles estão dentro da órbita soviética», adiantou. «A gente vive com certas realidades», sublinhou Walters.

O chefe da missão diplomática dos EUA na

ONU disse que veio a Portugal no âmbito de um périplo por várias capitais para consultar os respectivos Governos sobre assuntos cuja abordagem no seio das Nações Unidas considerem importante.

«Vim trocar pontos de vista e tentar fazer convergir esses pontos de vista», afirmou.

Além de Timor-Leste, Walters referiu que pensava abordar com as autoridades portuguesas a situação mundial em geral, os últimos desenvolvimentos na União Soviética e na China e o chamado escândalo «Irangate», adiantando ser possível que o tema da África Austral também seja discutido.

Fixados prémios para ovinos e caprinos

(Da primeira página)

As inscrições de produtores, que se iniciaram em Janeiro, podem fazer-se até 31 de Março junto dos serviços do IROMA (ex-Junta Nacional dos Produtos Pecuários, ex-Instituto de Apoio aos Produtos Oleaginosos, Ex-Junta Nacional das Frutas), suas delegações, Direcções Regionais de Agricultura e Associações de Produtores.

PREÇO DE REFERÊNCIA E PREÇO DE MERCADO

O prémio a funcionar na Comunidade baseia-se na diferença entre o preço de referência e o preço de mercado, afectado de um coeficiente que exprime a carne produzida por ovelha ou cabra, numa determinada região.

Com um universo de perto de três milhões de pequenos ruminantes, com aptidões para carne, leite e lã, Portugal está desde 1 de Março de 1986 completamente integrado na organização comum de mercados para este sector.

A Comunidade é deficitária anualmente em aproximadamente 228 mil toneladas de carne de ovino, recorrendo a importações de países terceiros para anular esse déficiente e, ao mesmo tempo exportar 5.500 toneladas, para satisfazer

compromissos externos.

No sector da carne de ovino, Portugal é auto-suficiente, verificando-se por vezes um excesso de produção sazonalizada de cerca de mil toneladas de carne.

Dado que a integração é plena neste capítulo, os produtores portugueses têm que lutar contra a concorrência de outros países comunitários e países terceiros, sendo a única alternativa para a manutenção dos preços de mercado a exportação para a CEE, com o aproveitamento das épocas mais favoráveis.

Este esforço tem de ser feito o mais rapidamente possível, já que se prevê um aumento substancial da produção interna nos anos mais próximos, devido à diminuição da área de cereais e dos preços da carne e do leite de bovinos, sem que se antevêja um acréscimo no consumo interno de ovino e caprino.

Segundo especialistas em pequenos ruminantes, Portugal tem possibilidade de exportação de borregos para a Grécia e Itália na Páscoa, e para França só a partir de Junho de cada ano.

O principal abastecedor comunitário, a Nova Zelândia, faz chegar os maiores contingentes de carcaças de ovinos à Europa entre 1 de Outubro e 5 de Abril.

PELO MUNDO

ÁRBITRO MATA JOGADOR

Um árbitro matou um jogador de futebol à facada no decorrer de um jogo amigável disputado em Medellín, departamento de Antioquia, a noroeste de Bogotá.

O árbitro ao não aceitar os protestos do jogador Pastor Humberto Venegas, empunhou uma faca e agrediu o futebolista mortalmente, informou a Rádio Caracol.

As autoridades policiais não revelaram a identidade do árbitro que após o crime se pôs em fuga do parque de jogos onde se realizava o encontro.

MAIS DE 300 MORTOS NA AMAZÔNIA

Mais de 300 pessoas morreram na região amazônica equatoriana em consequência de terremotos, informou o director do Hospital Regional de Tena.

O médico disse à imprensa que as vítimas ficaram soterradas em vivendas e veículos numa área de 40 quilómetros.

Ramiro Perez, funcionário da Direcção de Educação da província amazônica de Napo, 250 quilómetros a este de Quito, disse ter sobrevoado a região do desastre «e vimos cadáveres semienterrados no lodo, casas destruídas, autocarros bloqueados».

As primeiras vítimas de Baeza, Santa Rosa e Chaco, localidades mais afectadas pelos sismos, próximas do epicentro verificado a 15 quilómetros do vulcão reventador, chegaram domingo a Quito.

PRINCESA CAROLINA ESPERA TERCEIRO FILHO

A princesa Carolina do Mónaco espera o seu terceiro filho, que deverá nascer no final do Verão — anunciaram ontem os serviços de imprensa do palácio.

Carolina, de 30 anos, e o marido, o industrial italiano Stefano Casiraghi, têm já um filho, Andrea, de dois anos, e uma filha, Charlotte, de sete meses.

DOIS TREMORES DE TERRA NA GRÉCIA

Dois tremores de terra sacudiram domingo a província grega de Epirus, no nordeste do país.

Os tremores, cujo epicentro se localiza a cerca de 30 quilómetros a sul de Joannina, capital de Epirus, alcançaram a magnitude de 4,5 e cinco na escala de Richter.

Os sismos foram registados na Estação Sismográfica da Universidade de Salónica.

Não há notícias sobre vítimas ou danos materiais.

12 MORTOS NO CHOQUE DE COMBOIOS

Doze pessoas morreram em consequência de um acidente ferroviário ocorrido em Pelequen, 130 quilómetros a sul de Santiago, segundo informações oficiais.

O acidente verificou-se quando um comboio de mercadorias chocou com um de passageiros que se encontrava parado na via.

As primeiras informações oficiais tinham anunciado quatro vítimas mortais, mas as equipas de socorro dos bombeiros e a polícia encontraram entre os destroços dos comboios várias pessoas sem vida e alguns feridos.

As autoridades ferroviárias iniciaram uma investigação para determinar responsabilidades. O maquinista do comboio de mercadorias encontra-se detido.

Segundo se soube o comboio de mercadorias, cujo destino era Santiago, não respeitou o sinal vermelho.

AVIÃO CAI E MATA QUATRO PESSOAS

Quatro pessoas morreram quando o avião onde seguiram se despenhou na Praia do Futuro, na capital do Estado de Ceará (Brasil), informou a Direcção de Aviação Civil.

O aparelho, um monomotor Cessna 170 realizava exercícios acrobáticos quando se despenhou na praia e explodiu ao tocar no solo. Os quatro ocupantes morreram e ficaram irreconhecíveis.

Além do piloto, José Nilson Moreira, pereceram no acidente Egberto Bezerra Coelho, a para-quedaista Maira do Caremo Pitombeiro e o empresário Mário Morora.



EVROS, GRÉCIA — Um «limpa-neves» completamente bloqueado devido ao gelo acumulado, estacionado numa estrada do norte do país. Até à data já morreram 6 pessoas devido ao frio que assolou a região.

(Telefoto epa/Lusa — «Diário de Aveiro»)